



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



MEMÓRIAS E RELATOS MINI-HANDEBOL BRASIL



Jandaia
CADERNOS

O esporte pode mudar a vida das crianças, pelo simples fato de fazê-las acreditarem em si mesmas.

Nessa obra, professores e dirigentes fornecem relatos emocionantes e apaixonados de histórias de construção de polos, realização de festivais, da busca por parceiros, mas também de mudanças de vida, descobertas e realização profissional, vontade de fazer o bem, estudar e se qualificar para entregar o melhor para os pequenos praticantes de handebol.

Para os professores e professoras cria-se a esperança de ver o handebol e o mini-handebol brilhar em todos os cantos do país através desses incríveis relatos, que agora todos podem conhecer de perto a partir dessas narrativas.

Para as famílias reúne-se aqui inúmeros motivos pelos quais o handebol e o handebol de praia podem ser um exemplo de práticas para as crianças e como todos os familiares podem estar envolvidos no processo.



Prof.ª M.a. Daniela Cardoso Nicolini

Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

ABREU, Diego Melo *et al.* (Organizadores). **Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil**. 1º Edição. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2022.

142 páginas.

ISBN 978-65-85436-01-4

Organizadores do livro:

1. Diego Melo de Abreu;
2. Telma Assis Lemos;
3. Thamiris Madeira Duarte;
4. Daniela Cardoso Nicolini;
5. Rudney Uezu.

Palavras-Chave:

1. Mini-Handebol 2. Handebol 3. CBHb

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação Física - Esporte 796
2. Handebol 796.312



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

Presidente

Felipe Rêgo Barros

Vice-Presidente

Marcelo Rizzotto

2º Vice-Presidente

Maria Rosaídes Dantas Barros

Diretor Nacional de Mini-Handebol:

Prof. M.e. Diego Melo de Abreu

Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol:

Prof.^a Esp. Telma Assis Lemos

Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:

Prof.^a Esp. Thamiris Madeira Duarte

Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:

Prof.^a M.a. Daniela Cardoso Nicolini

Atletas embaixadores do mini-handebol de quadra:

Bárbara Elisabeth Arenhart

Rogério Moraes Ferreira

Atletas embaixadores do mini-handebol de praia:

Patricia Scheppa

Thiago Jordan

Diretor Administrativo:

Djalma Miquelino Pinho Júnior

Diretor Financeiro e de Gestão Executiva:

Ugor Tadeu Correia Silva

Diretor de Marketing e Comunicação:

Mário Alexandre de Moraes Rios

Diretor Jurídico e Compliance:

Francisco Eugênio Leite Galindo de Araújo

Diretor de Seleções:

Álvaro Francisco Casagrande Herdeiro

Diretor Técnico e de Competições:

André Diniz Gonçalves

Diretor de Relações Institucionais:

Junio Augusto de Souza

Diretora Especial do Pronahand:

Lucila Vianna Silva dos Santos

Diretor de Handebol Master:

Vítor Domingos Martinez

Diretor de Handebol De Praia:

Wellington Novais Alves Esteves

Diretor Geral de Arbitragem:

Rogério Aparecido Pinto

Coordenador de desenvolvimento técnico, científico e pedagógico:

Rudney Uezu

Supervisora Geral do Pronahand:

Marisa Cecília Loffredo

Secretária Executiva:

Jessica Angel Braga Sostenes

Assessor de Imprensa:

André Gustavo Lopes de Albuquerque

Coordenador de Prestação de Contas:

Luiz Carlos Pereira Santos

Auxiliar Administrativo:

Igor Elias Goes Dos Santos

Auxiliar Administrativo:

Vanessa Ferreira Dos Santos Melo

Big Mídia (Site e T.I):

Agradecimento especial à Igor Júlio de Castro Gonçalves



EMBAIXADORES ESTADUAIS MINI-HANDEBOL BRASIL

São os representantes oficiais do mini-handebol da Confederação Brasileira de Handebol em cada Estado brasileiro e no Distrito Federal. Atuam junto às federações, instituições, professores e professoras em prol do desenvolvimento da modalidade em todo Brasil.

Acre

Shirley Maria da Silva Santos

Francisco Juvenal Almeida de Lima

Alagoas

José Carlos Silva dos Santos

Mayanny Roberta de Oliveira Lima

Amapá

Viviane Guedes da Silva

Amauri dos Santos Abreu

Amazonas

Jacqueline Batista dos Santos

Railson Silva de Queiroz

Bahia

José Berto Caetano de Oliveira Júnior

Ariane Moura Teixeira

Ceará

Maria Jucileide Gomes

Francisco Rafael Santos Lima

Distrito Federal

Irene França Barbosa

Cláudio Henrique Bastos de Carvalho

Espírito Santo

Thales Simões

Nara Barcelar Rocha

Goiás

Elhise Santos Alves Silva

Jefferson Junio Magalhães Araújo

Maranhão

Rosângela de Fátima Silva Diniz

Ludmilla Silva Gonçalves

Mato Grosso

Luiz Mateus Coty

Márcia Kestring Dagostin

Wanderson Almeida Da Cunha

Mato Grosso Do Sul

Elton Pereira de Melo

Elisabeth Poloni Nuñez

Valdineia Lopes De Oliveira

Minas Gerais

Wanderley Lúcio Maia

Guilherme Caetano Salgado

Elaine Aparecida Ferreira

Fabiana de Oliveira Mizael

Pará

Maraísa Lima Oliveira

Fabício Luiz de França

Paraíba

Bruno Rodrigues da Silva

Ricardo Medeiros Ramos

Paraná

José Carlos Mendes (Spock)

Marli Christina Damaceno

Leonilda Aparecida da Silva

Ronaldo Rodrigues Mello

Pernambuco

Cintia Rayane Chagas Silva

José Brenno Ferreira Coelho Benjamim

Piauí

Isael Silva da Costa

Beatriz Lima de Araújo

Rio De Janeiro

Daniela Rodrigues Guimarães

Luigi Barreto Francavilla

Elisângela de Andrade Cabral

Rio Grande Do Norte

José Ribamar Jacome Júnior

Suedna Miranda de Lima

Rio Grande Do Sul

Márcia Korndoerfer Tornin

Juliano de Lázzer Cardoso

Rondônia

Marcielly Aparecida da Silva

Roraima

Elton Guedes

Cláudia Regina de Oliveira

Santa Catarina

Giovana Letícia Goetz

Martinho Mrotskoski Neto

São Paulo

Rogério de Lima Carreon

Matheus Candido Betoni

Luciane Reis

Maria Angelica Gonçalves

Sergipe

Alexandre Cerqueira Pereira

Paula Guedes Pinto Bandeira

Tocantins

César Augusto Caldas Souza Leão

Jéssica Fernandes dos Santos Araújo



AUTORES E AUTORAS DOS RELATOS

Nosso respeito e admiração aos professores e professoras de todo Brasil que enviaram espontaneamente seus textos de memórias e relatos para compor este livro, publicado simbolicamente no dia 1 de setembro em homenagem aos profissionais, professores e professoras de educação física de todo Brasil.

Adriane Neves de Barros Medeiros

Adriano Vasconcelos Riato

Alex Sandro de Souza Chaves

Alexandre Magno Silva

Alexandre Martins

Alexandre Regis da Silva

Amauri dos Santos Abreu

Ana Paula Vieira dos Reis

Ariane de Castro Deiroz Bordinassi

Ariane Moura

Bruno Gonzaga Teodoro

Bruno Silva

Claudio Henrique Bastos de Carvalho

Danilo Roberto Silva

Damião Diogo da Silva

Elhise Santos Alves Silva

Elisângela de Andrade Cabral

Erinaldo Correia

Fabiana de Oliveira Mizael

Fabiani Silveira

Flávia Godoy Veronesi

Francisco Júnior Correa Mota

Gisleine Mello

Gustavo Rietter

Hudson Martinez Biral

Kley Mark dos Santos Valentim

Leandro Rezende

Luiz Aurélio Teixeira

Mariana Trindade Rosa

Maurício Queiroz

Milton Mariano

Paula Guedes

Paulo Fabrício Alves Feitosa

Rafael Getelina

Raiane Almeida de Oliveira

Ralph Correa de Moura

Rejane Cosmo Xavier dos Santos

Robert Rodrigues Valente

Rosimeire Pereira

Shirley Santos

Valéria Rejane de Lima Abreu



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 15 |
| Prefácio..... | 17 |
| Amor ao mini-handebol Diogo Feijó..... | 19 |
| AV-14 e o Mini-Handebol Brasil | 21 |
| O mini-handebol e a educação física escolar..... | 23 |
| O esporte transforma vidas | 24 |
| Crescimento do mini-handebol em Castanhal | 27 |
| Mini-Handebol Brasil: Construindo possibilidades | 31 |
| O mini-handebol no Orion Sport Clube/BA | 35 |
| O mini-handebol transcende o significado de esporte e se transforma em um ato de amor. | 38 |
| De Campina Grande para o Brasil! | 42 |
| Um caminho e inúmeras possibilidades..... | 45 |
| Uma dileção calcada na genealogia da bola..... | 48 |
| Mini-Handebol: uma grande promessa! | 51 |
| O mini-handebol no Caic Unesco – São Sebastião | 55 |
| Brincando de jogar handebol | 58 |
| Sonho de um novo começo | 61 |
| Polo futuro, polo oficial | 65 |
| Primeiros passos com o mini-handebol | 68 |
| Handebol IFG: superando suas barreiras | 72 |
| Do sonho à realidade | 74 |
| Futuro com as mãos | 79 |
| Esporte de qualidade para nossas crianças | 82 |
| Conquista de um sonho | 85 |
| I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia | 87 |



SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Projeto Mini-Handebol Resende | 93 |
| Associação Botucatuense de Handebol: Projeto “Gol de Apoio” | 95 |
| Mini-Handebol Sussumu | 98 |
| Propósito | 102 |
| Saindo da zona de conforto | 104 |
| Colégio Salgueiro tem o handebol em seu DNA | 107 |
| Mini-Handebol: a missão de oportunizar a prática para os jovens da baixada Santista..... | 110 |
| O começo de um sonho | 113 |
| Sempre vale a pena | 116 |
| Mini-Handebol nas escolas municipais | 120 |
| Nostalgia | 122 |
| Mini-Handebol: Uma filosofia a ser seguida..... | 125 |
| O mini-handebol e mini-handebol de praia de Marialva/PR | 128 |
| Festivais – Encontros | 130 |
| A incrível arte de mudar vidas com o mini-handebol | 132 |
| Organização do mini-handebol e intercâmbio dos alunos da areia/quadra..... | 135 |
| Outras publicações..... | 139 |
| Contatos e loja CBHb..... | 141 |



APRESENTAÇÃO – PROF. M.E. DIEGO MELO DE ABREU

Diretor Nacional de Mini-Handebol na Confederação Brasileira de Handebol, Docente do curso superior de Educação Física na FAM/SP, Coordenador de Educação Física e Esportes e professor do Colégio Renascença e Membro da Confederação Sul-Centro Americana de Handebol no projeto “Handball at School”.



Nada melhor do que apresentar um livro de “memórias e relatos” com uma história de um dos pontos importantes da nossa trajetória no programa.

18 de junho de 2021 me encontro com Dr. Rudney Uezu no Mooca Plaza Shopping em São Paulo/SP para uma reunião. Para a longa e sempre agradável conversa escolhemos o Starbucks. Entre um café e outro trocamos ideias, conversamos sobre amenidades e fomos para “o que interessava”: estruturar a médio e longo prazo ações docentes do nosso programa de desenvolvimento nacional do mini-handebol, o Mini-Handebol Brasil.

Quando chegamos na Confederação Brasileira de Handebol, convidados pelo nosso presidente Felipe Casão, sabíamos exatamente do cenário em que atuaríamos: desafios financeiros, estruturais e conceituais, de todas espécies e em todo país.

Para o mini-handebol eu particularmente tinha diversas ideias de ações, cursos, publicações, enfim, mas de um fator específico eu sempre tive certeza absoluta: a figura principal de todo processo no mini-handebol é o professor e a professora.

A Confederação Brasileira de Handebol pode elaborar o projeto ou programa que for, eu posso escrever e desenvolver o melhor e mais arrojado material didático de mini-handebol do sistema solar, a instituição pode comprar um caminhão de material esportivo de primeiríssima qualidade... Mas sem um professor capacitado para ministrar as aulas para as crianças, esquece! Nada disso funciona. Não há material bom que dê jeito em uma aula ruim. Não existe livro excelente quando o professor só quer “rolar a bola” e ficar no WhatsApp e Instagram...

O que temos de mais valioso na docência é o conhecimento e a experiência! Ouvi uma vez do meu pai que “podem te tirar tudo, menos seus estudos e seu conhecimento de causa”.

Quem apresenta o mini-handebol para as crianças são professores e professoras que geralmente possuem aquele brilho nos olhos que faz a criança querer voltar para a próxima aula.

É a professora que não tem o material na qualidade e quantidade que gostaria, mas que sabe adaptar e adequar com sabedoria o pouco que tem com os objetivos e intenções de cada aula.

É o professor que planeja com carinho cada atividade, pensando na criança, no esporte, na família, na instituição, na sociedade...

E são estes professores e professoras Brasil afora que neste café com Dr. Rudney Uezu eram os “alvos” das nossas ações. O que de mais valioso tenho comigo na carreira profissional é o conhecimento, experiência e amor que tenho pelo mini-handebol e entrei na CBHb disposto a dividir, compartilhar e multiplicar tudo isso com todos que desejassem.

Então, com ar de tranquilidade Rudney disse: “além dos cursos vamos proporcionar encontros formativos para os professores... Um regional, um nacional e um internacional, o que acha?”

O resto da história todos vocês já sabem: realizamos com sucesso os Encontros Regionais e programamos e realizaremos o Encontro Nacional e Internacional em 2022.

Mais do que proporcionar estes encontros a intenção era de descentralizar a fala, ou seja: eu compartilho o meu conhecimento constantemente, mas quero sempre criar novas referências, entender as regionalidades e características e escutar atentamente o que meus amigos e amigas Brasil afora estão fazendo no Mini-Handebol...

E desta estrutura cooperativa também nasceu a ideia deste livro, mais uma ideia do Prof. Dr. Rudney Uezu no café filosófico mais produtivo da história do mini-handebol rsrsrs...

“Diego, vamos incentivar e publicar um livro de relatos dos polos... Como temos muitos pode ser que fique interessante, o que acha?”... A resposta desta pergunta do Rudney está hoje aqui, nas mãos de vocês. Com muita alegria acatei a sugestão desta publicação e o resultado dos relatos ficou surpreendente, tanto na quantidade quanto na diversidade de questões e relatos positivos e emocionantes que o mini-handebol proporciona para os polos em todas regiões do Brasil.

Parabenizo cada professor, cada professora, cada polo oficial ou futuro e cada pessoa envolvida nesta jornada emocionante de transformação do mini-handebol em todo país.

Hoje o professor das crianças ganhou respeito, protagonismo e voz dentro da Confederação Brasileira de Handebol, orgulhosos de fazermos parte de um grupo que ignora as distancias, bairrismos e qualquer coisa que nos atrapalhe em nosso objetivo. Nós somos o Mini-Handebol Brasil!!! E quando alguém perguntar: “Mas o que mudou com o Mini-Handebol Brasil?”... Apenas envie este livro, grande parte das respostas aqui estão. Boa leitura.



PREFÁCIO – PROF. DR. RUDNEY UEZU

Professor de Educação Física. Mestre e Doutor pela EEFÉUSP. Coordenador de Projetos do Herkules Handebol, Pró-Reitor de Graduação do Uni Sant'Anna e Diretor de Desenvolvimento Técnico da CBHb.



Ao escrever suas inúmeras publicações acerca do Mini-Handebol, Diego nos encanta com sua leitura leve e empolgante. A paixão que ele tem pelo trabalho fica explícita em suas obras, onde ele apresenta muito mais do que poderíamos imaginar...

Porém, mais uma vez o Professor Diego Melo de Abreu e a equipe do Mini-Handebol Brasil nos surpreende com mais essa obra, ou melhor, esse presente em forma de livro.

O Programa Mini-Handebol Brasil, com apoio da CBHb, mais uma vez nos surpreende ao oportunizar que os professores e amantes de nosso esporte relatem suas experiências e nos proporcionem momentos incríveis de admiração, respeito e sobretudo inspiração para nossa vida. As lições aprendidas por meio das experiências compartilhadas pelos professores além de emocionar, vão evidenciar a força e o poder que as pessoas tem quando somam esforços e tem a coragem de agir em prol de um sonho comum.

Eu fiquei muito feliz (ao mesmo tempo que senti o peso da responsabilidade) e grato pela oportunidade de prefaciar essa obra que, sem dúvida, é leitura obrigatória a todos os amantes do esporte, educação, educação física e principalmente nosso querido e amado handebol.

Ao conhecer os relatos dos professores, o você terá a oportunidade de viajar por todo o Brasil, conhecer pessoas e projetos incríveis que foram oportunizados pelo trabalho, ou melhor sonho do Diego e sua equipe de popularizar o Mini-Handebol em todo o país. O maior desafio aqui é conter toda a emoção que a leitura proporciona.

Boa leitura, aprecie sem moderação e venha viver esse sonho conosco!

REGIÃO NORTE





AMOR AO MINI-HANDEBOL DIOGO FEIJÓ

Autora: Shirley Santos.

Nome do polo: Polo Oficial Escola Diogo Feijó.

Cidade: Rio Branco.

Estado: Acre.

Crianças atendidas: 40.

Colaboradores do projeto: Diretor da Escola Diogo Feijó: Francisco Lira.



A história da entrada e conquista do Polo Oficial Escola Diogo Feijó se confunde com meu histórico de professora e atleta da modalidade de handebol, egressa da mesma instituição de ensino em que hoje leciono.

A escola Diogo Feijó sempre foi referência para a iniciação da modalidade no Estado do Acre, com o trabalho dos Professores Cloter Pereira e Mauricio Generozo (*in memoriam*).

O núcleo foi efetivado em 2018, quando fui lotada com Profissional de Educação Física na Escola Diogo Feijó, mas trabalho com iniciação desde o ano 2010.

Quando o nome do polo foi submetido ao edital, tínhamos certeza de que teríamos ainda mais respaldo para desenvolver um trabalho com melhor qualidade, devido ao apoio tanto da CBHb quanto da Gestão da escola.

Ainda estamos sofrendo com os efeitos da pandemia, pois em nosso Estado, diferente de outras capitais Brasileiras, optou por não trabalhar as aulas presenciais de 2020 a 2021, retornando somente em junho de 2022.

Um dado interessante do Polo Diogo Feijó é o interesse e a participação efetiva de alunos especiais na modalidade.

Um outro dado interessante é que em uma participação em jogos escolares uma das nossas alunas do núcleo que na época também fazia parte da equipe infantil da escola Diogo Feijó, Hortência Cavalcante, foi selecionada para treinamento com então Técnico da Seleção Brasileira Morten Soubak, motivo de muito orgulho para nós e inspiração para as crianças do mini.



Foto 1: Mini-Handebol e Handebol da Escola Diogo Feijó, polo oficial.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Direção da Escola Diogo pela credibilidade e incentivo para prática e evolução do mini-handebol em nosso polo. Agradecemos também a CBHb por nos disponibilizar o suporte teórico e material didático para as aulas e ações.



AV-14 E O MINI-HANDEBOL BRASIL

Autores: Amauri dos Santos Abreu e Valéria Rejane de Lima Abreu.

Nome do polo: AV-14 (Polo Oficial).

Cidade: Macapá.

Estado: Amapá.

Crianças atendidas: 32.



O AV-14 surgiu em 2016 no âmbito escolar, onde percebemos a necessidade de ir além com as crianças e oferecer muito mais que a prática esportiva.

Então, em 2018, o projeto iniciou também sua proposta social atendendo as crianças da escola e da comunidade, oferecendo atividades baseadas nos conceitos básicos do handebol.

Com a entrada do AV-14 em 2021 no Mini-Handebol Brasil tudo ficou ainda melhor, pois com os cursos, treinamentos, trocas de ideias e todo o trabalho desenvolvido especialmente para as crianças fez com que nosso trabalho tivesse uma maior qualidade e efetividade, já que tudo posto em prática foi elaborado cuidadosamente e com todo carinho para as crianças.

Um fator a ressaltar também é a valorização e o reconhecimento do nosso trabalho enquanto professor e toda a credibilidade agregado ao nosso trabalho pela Confederação Brasileira de Handebol - CBHb com a conquista da chancela.

Com todo esse apoio do Mini-Handebol Brasil conseguimos realizar nosso primeiro festival de Mini-Handebol com mais de 50 crianças de diversos municípios do nosso estado e tudo foi maravilhoso, as crianças estão motivadas para continuar praticando o Mini-Handebol e isso é muito gratificante.

Só temos a agradecer ao Mini-Handebol Brasil a CBHb e ao professor Diego Melo de Abreu e toda a sua equipe por acreditar e apoiar o nosso trabalho com as crianças.



Foto 2: Crianças e professores do AV-14 da cidade de Macapá/AP.

AGRADECIMENTOS:

Muito obrigado a toda coordenação do Projeto Mini-Handebol Brasil e todos da CBHB pelo apoio e por acreditar no nosso trabalho. Parabéns pelo excelente projeto que desenvolve e fortalece o nosso handebol de base.



O MINI-HANDEBOL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor: Erinaldo Correia.

Nome do polo: Centro Educacional Adalberto Valle.

Cidade: Manaus.

Estado: Amazonas.

Crianças atendidas: 47.

Colaboradores do projeto: Denilson Oliveira da Silva.



O Handebol se torna uma vida quando acompanhou seu ciclo desde o início

O Handebol já é uma fonte impulsionaste desde a época do meu conterrâneo e ex-presidente da CBHb Professor Teixeira, de forma que o mesmo já pensava a modalidade de forma ampla e o seu desenvolvimento nas diversas esferas do desporto.

A chegada do Mini-Handebol em nossa escola vislumbrou de forma prazerosa toda comunidade escolar, pois as crianças estão vivenciando de forma direta e indireta está modalidade.

Com este surgimento os horários de intervalo agora também são contemplados com o handebol. Fazemos semanalmente eventos internos durante as aulas de Educação Física entre eles é isso vem trazendo novos adeptos para a modalidade.

No Amazonas ainda somos poucos, mas com o advento da popularização do Mini-Handebol em todo país certamente isso com o tempo vai fluir e seu crescimento será eminente.

Estamos nos organizando para em outubro na semana da criança realizarmos um evento interno e externo para darmos um pontapé mais amplo com votos e esperança para que outros polos possam surgir em nossa cidade e no Amazonas.



O ESPORTE TRANSFORMA VIDAS

Autor: Robert Rodrigues Valente.

Nome do polo: Associação Desportiva Novo Abaeté – ADENA.

Cidade: Abaetetuba.

Estado: Pará.

Crianças atendidas: 35.

Colaboradores do projeto: Dyego Santos, Victor Henrique, Robert Valente, Paulo José Ferreira, Mariney Silva, Cleyson Nery, Cláudio Mello e Taynan Tavares.



O projeto Mini-Handebol Brasil vem transformando e escrevendo novas histórias, com intuito de levar a iniciação do esporte para crianças de todas as classes sociais de uma forma totalmente gratuita e com a conquista da chancela polo oficial do “Mini-Handebol Brasil”.

Fez dobrar o número de crianças e ajudou reconhecer a Associação Desportiva Novo Abaeté – ADENA nacionalmente como uma unidade oficial e certificada da Confederação Brasileira de Handebol.

“Estamos muito felizes com essa conquista. Para nós, é uma honra poder receber essa contemplação da entidade máxima do handebol brasileiro. Isso é fruto de um trabalho sério que vem sendo reconhecido dia após dia”, afirma o Diretor Técnico da ADENA, Paulo José dos Santos Ferreira.

Os benefícios e objetivos de se praticar esporte podem ser variados e por isso, de um lado, temos o projeto Mini-Handebol Brasil, que contribui para a socialização de crianças e o afastamento do mundo do crime, podendo também revelar grandes talentos, como exemplo Rogério Moraes, padrinho do projeto e atleta da seleção brasileira e do MT Melsungen da Alemanha e natural de Abaetetuba/PA.

É um dos grandes incentivadores e inspiração do projeto, com sua ajuda a cada dia o projeto se estrutura, e assim mais crianças e seus pais procuram fazer parte, e usam como referência Rogério e sua história de vida que através do esporte transformou em oportunidades e conseguiu mudar a sua vida.

Aprendizado, doação, autodescoberta e realização são palavras que têm tudo a ver com o projeto Mini-Handebol. Quem faz parte sabe o quanto é gratificante a experiência de poder contribuir com algo tão transformador, é um trabalho coletivo, todas as atividades acrescentam muito na vida das nossas crianças e de suas famílias e a cada feedback usamos como motivação para continuarmos.

Conheça uma dessas histórias de transformação, depoimento de Rosilene Cardoso de Araújo, mãe da Jamilly Santos de 10 anos:

“Que trabalho lindo! Parabéns, para você e toda a sua equipe que fazem desse projeto um lugar lindo e maravilhoso para nossos filhos e tanto para mim como para a minha filha foi muito bom, por causa que ela teve alguns problemas de saúde, e então o médico disse que eu teria que procurar alguma atividade física para ela, e foi aí que entrei em contato com a mãe da Isabelly que já fazia parte do projeto. Eu agradeço muito a vocês, graças a Deus minha filha está bem, fez vários exames e está tudo normal com a saúde dela, quando falei ao médico que ela estava no projeto ele a elogiou e a incentivou”.

No último dia 09 de julho tivemos o nosso I Festival do Mini-Handebol Brasil polo ADENA, realizado na quadra do corpo de bombeiros em Abaetetuba-PA. Foi uma manhã de sábado super divertida para as nossas crianças do projeto onde tivemos a ilustre presença do padrinho do projeto Rogério Moraes e juntamente da imprensa local, pais, responsáveis e patrocinadores do projeto compareceram para prestigiar a nossa garotada, onde teve várias atividades e brincadeiras com a entrega do uniforme, cartilha, lanche e os novos materiais conquistados pelo projeto, agradecimentos a Rogério Moraes por toda a sua contribuição com o projeto e agradecemos também a todos os atletas, direção, pais e responsáveis por estarem presente e podendo ajudar e prestigiar esse momento único para as nossas crianças.

É muito gratificante e emocionante quando todos estão envolvidos em prol de um objetivo. O esporte atravessa barreiras sociais, promovendo união, disciplina e competitividade. Por essa razão, ele é essencial em qualquer meio social, sendo muito importante que os profissionais dessa área busquem sempre o aprimoramento de seus conhecimentos para serem agentes transformadores e não há dúvidas de que o esporte pode transformar vidas, alterando realidades e promovendo o desenvolvimento humano.



Foto 3: Mini-Handebol Associação Desportiva Novo Abaeté, com presença ilustre do atleta da seleção brasileira de handebol Rogério Moraes, embaixador do Mini-Handebol Brasil.

AGRADECIMENTOS:

Obrigado a todos que fazem parte do projeto e contribuem para construirmos um futuro melhor através do esporte.



CRESCIMENTO DO MINI-HANDEBOL EM CASTANHAL

Autor: Maurício Queiroz.

Nome do polo: Mini-Handebol Semel Castanhal.

Cidade: Castanhal.

Estado: Pará.

Crianças atendidas: 57.

Colaboradores do projeto: Kaio Alves, Carine Nascimento, coordenador Mauro Nagata, coordenador de esportes Jorge Souza, financeiro Rosinaldo Corrêa, secretário de esportes Denison Ribeiro, madrinha do projeto Paula Titan, Prefeitura de Castanhal, prefeito Paulo Titan, vice-prefeito Ênio Monteiro e todos os familiares de nossos alunos e alunas.



Em 2020 um dos objetivos da gestão da secretaria de esportes do município era de ter categorias desde o Mini-Handebol até equipe master. Nosso coordenador de projetos, Mauro Nagata, realizou nossa inscrição no edital do Mini-Handebol Brasil e logo nos tornamos chancela futura. Foi muito prazeroso e emocionante quando saiu o resultado!

Logo em seguida um novo edital saiu, agora para chancela oficial, onde já mudava de patamar e em dezembro de 2021 em uma Live feita pelo professor Diego Melo de Abreu, o Mini-Handebol Semel Castanhal foi agraciado com a chancela oficial.

Foi uma noite mágica, lembro de todos os detalhes, nervosismo, ansiedade e claro felicidade. Os pais, coordenadores, professores, atletas e até mesmo a cidade ficou em festa, pois nossa vontade e desejo foi realizado.

Com a chancela oficial nossa rotina mudou totalmente, junto dela também veio a responsabilidade e a procura, procura principalmente dos pais que queriam colocar os filhos para praticar atividade física, devido muito tempo as crianças ficarem isoladas devido a pandemia. Conseqüentemente nosso polo aumentou, antes nossos encontros eram aos sábados e com a procura, tivemos que acrescentar mais dois dias de aulas, oferecendo o Mini-Handebol 3 vezes na semana.

Criamos um grupo sólido, onde os pais também têm um papel fundamental, junto com a secretaria de esportes, onde conseguimos patrocínios para nosso projeto. No ano de 2021, fizemos nosso

primeiro festival, creio que o primeiro festival de Mini-Handebol do estado e afirmo que foi um dia de muita diversão com handebol onde reunimos pais, autoridades locais, coordenação e patrocinadores.

Em 2022 tivemos nossas primeiras equipes Mirim do município de Castanhal, mais um feito inédito para a cidade e com os "frutos" do Mini-Handebol nossas equipes ficaram com o segundo lugar do estado do Pará, evento realizado pela federação de handebol do estado.



Foto 4: Professor Maurício com sua turma de Mini-Handebol SEMEL Castanhal.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente agradeço a Deus por ter colocado o Mini-Handebol em minha vida, pois amo trabalhar com essa turma, agradeço a prefeitura de Castanhal por trazer esse projeto maravilhoso, meus coordenadores Mauro Nagata, Jorge Souza, Rosinaldo Corrêa, secretário de esportes Denison Ribeiro, todos os pais e responsáveis, aos professores Kaio Alves, Carine Nascimento e por fim, todas as crianças, pois são elas nossa motivação diária.

REGIÃO NORDESTE





MINI-HANDEBOL BRASIL: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES

Autora: Rosimeire Pereira.

Nome do polo: Associação Beneficente do Parque dos Rios.

Cidade: Itaju do Colônia.

Estado: Bahia.

Crianças atendidas: 25.

Colaboradores do projeto: Juliana Aguiar, Eliel Pereira, Vitória Dias, Valério Aguiar, Ednilson Durval, Alexandro Santos, Naiana Cabral, Marcelo Andrade, Antônio Marques, Misael Pereira, Luzinete Vaz, Ane Reis e Natali Leite.



Olá! Sou a professora Rosimeire Pereira, formada em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Especialista em Psicomotricidade Clínica e Relacional (graduada também em Pedagogia e Biologia).

Desde a minha formação na Universidade me apaixonei pela modalidade handebol, sempre tentava emplacar a modalidade em minhas aulas de Educação Física escolar, porém, sem muito sucesso.

Os meninos em especial sempre tinham preferência pelo futebol e as meninas não demonstravam nenhuma preferência por nenhuma modalidade esportiva. É muito difícil trabalhar uma modalidade esportiva na educação escolar, uma vez que, o professor tem um Plano de Curso Anual a seguir. Ainda assim, o esporte na escola deve ser trabalhado de forma didática adaptando suas regras garantindo a inclusão de todos educandos.

Percebo ainda em minha realidade que são poucas escolas públicas que oferecem algum esporte na escola, visando a reprodução de uma prática esportiva presente na sociedade, visto que, precisaria ser ofertada como uma atividade extracurricular.

Como resido em um município pequeno, com uma população estimada de aproximadamente 6.515 habitantes, a convivência entre todos torna-se bem próxima e no ano que se iniciou a pandemia, percebi que alguns jovens e adolescentes passaram por uma processo delicado e por vezes depressivo, enclausurados em suas casas e trancados em seus aposentos, apenas com jogos on-line, de forma que suas capacidades motoras ficaram restritas a um espaço muitas vezes

pequeno, bem como suas relações interpessoais ficaram comprometidas, tornando-os introspectivos e solitários.

E esse problema estava atingindo os meus próprios filhos. Senti então, a necessidade de ajudá-los e também ajudar os demais adolescentes.

Então resolvi reunir alguns jovens e adolescentes, apresentei a proposta de iniciarmos o handebol feminino e masculino em nossa comunidade e combinamos os dias horários dos treinos.

Neste momento pouco me importei se tinham pouca habilidade devido a não pratica do mesmo. Tivemos que iniciar da base, trabalhar todos os fundamentos passo a passo, regras e tudo mais. O esporte foi muito bem aceito por eles e logo percebemos que não poderíamos deixar apenas entre os nossos jovens e adolescentes.

Alguns pais de crianças, tinham interesse que seus filhos deixassem um pouco os jogos on-line para iniciar um esporte motivante, onde além da questão física e motora a questão de socialização e de lazer era muito importante.

Então, solicitei ajuda de dois dos jovens praticantes de handebol da minha comunidade, onde conversamos com os pais, preenchemos uma ficha cadastro, combinamos os dias e horário e esses dois jovens: Eliel Pereira e Vitória Dias, a partir daquele momento atuariam como monitores nas aulas sob a minha orientação.

Comecei então a buscar uma forma de trabalhar com essa nova categoria, foi então que ano passado em 2021, pesquisando no Instagram, comecei a seguir o professor Berto, embaixador do Mini-Handebol Brasil na Bahia. Vi que ele postava sempre post sobre o programa e entrei em contato com ele para saber mais sobre. Ele me explicou tudo e me aconselhou a realizar a inscrição no edital para pleitear o polo futuro, adorei a ideia e procurei uma instituição que me apoiasse.

Como sou membro de uma Associação (Associação de moradores Rio Água Preta), expliquei o programa Mini-Handebol Brasil para a Presidente Juliana Aguiar, a qual nos deu todo o apoio. Em dezembro de 2021 conquistamos a chancela de Polo Futuro, e ficamos gratos!

Assim que soubemos do resultado, realizamos uma reunião com os pais para relatar a conquista, foi uma imensa satisfação para todos os pais, os quais deram ideia de fazermos uma comemoração.

Como estávamos próximo ao Natal, decidimos em conjunto oferecer para as crianças um jantar de Natal em um momento muito especial e proporcionado pela alegria da conquista de entrar na Confederação Brasileira de Handebol.

Com a chancela de Polo Futuro, o número de participantes aumentou e o estímulo das crianças também. Nas aulas realizamos atividades que contemplam coordenação motora, socialização, cooperação, aspectos cognitivos etc. O fato do município oferecer poucos espaços de lazer para as crianças faz com que o Mini-Handebol seja uma forma de diversão e bons momentos, promovendo assim o bem-estar físico e mental.

Temos relatos de mães afirmando que antes do Mini-Handebol Seu filho era introspectivo não gostava de sair de casa, passava horas nos jogos on-line, não gostava de brincar na rua com outras crianças... Outras ressaltaram a questão da saúde, pois o Mini-Handebol levou essa criança a se movimentar a ter disciplina como um “atleta”.

Um fato que me chamou a atenção, foi um convite manuscrito feito pelo Mini jogador Handebol Daniel de 8 anos, onde o mesmo criou um convite para ser entregue aos seus familiares. O convite foi para que eles participassem de um torneio infantil de Mini-Handebol que aconteceu em um dia de domingo pela manhã. A mãe de Daniel achou aquela atitude linda guardou um convite como recordação desse momento.

São essas pequenas atitudes que nos impulsionam a continuarmos mesmo que no momento de forma voluntária, doando um pouquinho do nosso tempo, mas tendo a certeza que o Mini-Handebol está proporcionando grandes alegrias para nós e para eles, fazendo a diferença na infância e na formação destas crianças.



Foto 5: Professora Rosimeire com sua turma de Mini-Handebol.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a CBHb, em especial o professor Diego Melo de Abreu, diretor nacional do Mini-Handebol Brasil pelo apoio, aos nossos embaixadores da Bahia, Berto Junior e Ariane Moura por acreditar em nosso trabalho, a presidente da Associação Beneficente Parque dos Rios Juliana Aguiar, os nossos monitores, aos pais que têm confiado seus filhos a nós e toda a comunidade local. E um agradecimento todo especial a Deus por me permitir chegar até aqui, fazendo parte desse projeto Lindo, que tem ajudado centenas de criança em todo o Brasil... são poucas entidades esportivas que têm se preocupado com as nossas crianças como a CBHb. Obrigada!



O MINI-HANDEBOL NO ORION SPORT CLUBE/BA

Autora: Ariane Moura.

Nome do polo: Orion Sport Clube.

Cidade: Santo Estevão.

Estado: Bahia.

Crianças atendidas: 12.

Colaboradores do projeto: Colégio Estadual Polivalente de Santo Estevão, Maria Clara (assistente), Antonia Ailda Conceição Magalhães (Gestora da Escola).



O Mini-Handebol chegou em nossas vidas como um grande marco transcendente, nos tirou do prumo e nos aprumou no rumo correto em prol da evolução do esporte que nós tanto amamos.

A perspectiva do esporte para crianças era perseguida por nós há muito tempo e gostaríamos que isso acontecesse com o máximo de responsabilidade e planejamento, com a seriedade que o trabalho visando o público infantil merece, mas que no fim das contas a aprendizagem do esporte se desse de forma verdadeiramente lúdica e natural.

O Orion Sport Clube nasceu dentro do Colégio Estadual Polivalente de Santo Estevão em 2013, uma escola de ensino médio, e visava permitir a prática esportiva inclusiva, assim o handebol foi o primeiro esporte a ser executado dentro da unidade, agregando muitos estudantes e com o público de praticantes aumentando ano a ano. Porém, com a pandemia do COVID-19 parando nossas atividades por dois anos, vimos os estudantes se desligarem da prática esportiva e fomos obrigados a olhar para o entorno e perceber a realidade: o esporte (o handebol) exige renovação e mais do que isso, precisa ser presente na vida cotidiana de uma dada sociedade enquanto elemento cultural e permear as relações humanas, dada sua importância educacional, de lazer e rendimento.

Não podemos fechar os olhos para esse processo e esse vácuo criado pela pandemia só seria sanado e não mais teria espaço quando a prática esportiva começasse a ser implementada na vida do cidadão desde a infância, não a prática do espectador, televisionada, midiaticizada, mas a prática em sua égide, a experimentação, afinal essas crianças que inicialmente tratariam de brincar de esporte, no futuro o teriam como lazer ou como trabalho, ou ainda como experiências

passadas para seus filhos que assim também experimentaríamos o esporte, o jogo, dentro dessa perspectiva cultural de construção desportiva dentro de uma sociedade.

Vislumbramos, enfim, que a nossa forma de raciocinar sobre o futuro do esporte local se conectava com a nova forma de a Confederação Brasileira de Handebol e sua nova presidência e equipe de diretores tinham como proposta o Mini-Handebol, que guiado pelo diretor Diego Melo de Abreu foi um grande presente, uma grata surpresa para todos, pois nos alinhamos completamente a nível de desejo e expectativa de evolução do handebol nacional.

A forma democrática que alinharam dentro da confederação nos deixava à vontade para criar e pleitear a oficialidade da chancela para nossa primeira turma de Mini-Handebol, portanto nos preparamos para tal como um projeto que atendia filhos de funcionários e alunos da escola, dentro da faixa etária permitida e conseguimos implementá-lo na unidade, onde hoje tudo acontece. Atualmente já somos chancelados pela CBHb o que nos dá imensa satisfação.

Sobre hoje trabalhar com crianças, é extremamente gratificante e cheio de aprendizados para nós que as ensinamos. Quando trabalho com Mini-Handebol temos alguns exemplos disso... Natalie (6 anos) diz: “eu não gostei professora, eu amei!” eu sei que ela nunca vai esquecer tudo que tá aprendendo agora e sei que vai levar pra vida toda como eu carrego em memórias tão vivas as minhas brincadeiras quando criança.

Assim quando ouço de outra criança, a Duda (7 anos) “quando eu crescer eu vou trabalhar como você professora, vou trabalhar de brincar” eu compreendo a extensão do que fazemos hoje através do Mini-Handebol e o que o futuro reserva para o handebol nacional e mais do que isso, na vida dessas crianças que com todo carinho e responsabilidade conseguimos contribuir na construção de valores. Mais do que nunca entendendo que a gente precisa ser vetor de coisa boa e se melhorar todo dia, o Mini-Handebol me melhora todo dia, me resgata todo dia a mim mesma e cria em Natalie, Duda e todas as outras crianças com quem trabalhamos o desejo de jogar handebol, de brincar com outras crianças, de confraternizar.

Quando criança aprendi muito com alegria, hoje ensino com alegria e continuo aprendendo!



Foto 6: Professora Ariane com o Mini-Handebol do Orion Sport Clube.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a todas as famílias que confiam no nosso trabalho, a cada atleta do Orion Sport Clube pelo carinho e nos eleva todos os dias, à direção do Colégio Estadual Polivalente de Santo Estevão por nos permitir executar o projeto na unidade e a cada criança nos permite crescer, ensinar e aprender todos os dias com elas.



O MINI-HANDEBOL TRANSCENDE O SIGNIFICADO DE ESPORTE E SE TRANSFORMA EM UM ATO DE AMOR.

Autor: Kley Mark dos Santos Valentim.

Nome do polo: Associação Desportiva, Cultural e de Lazer Ceará Nosso.

Cidade: Fortaleza.

Estado: Ceará.

Crianças atendidas: 66.

Colaboradores do projeto: Direção: Lucas e André, Coordenação: Fátima,

Estagiários: Kalyl Lopes, Isaac Pais e Mães representados por: Edna.



Contextualizar uma história às vezes se torna muito complexo, porém quando ela é composta por protagonistas que a tornam inenarrável em um certo ponto de vista, pode torná-la também uma verdadeira fábula.

Essa história tem como um dos seus protagonistas a famigerada COVID-19, que separou muitas famílias, amigos e conhecidos, mas que para mim foi uma grande oportunidade. Conheci um cara “sonhador” como sou, mas acima de tudo um idealizador. Diego Melo de Abreu, ou Diegão, que por muitas vezes o chamei de irmão.

Deus permitiu que em plena pandemia fosse realizado esse encontro de almas boas. Lembra Diegão? Quando usava essa frase em nossas conversas? Nos conhecemos em *Lives* feitas na pandemia e em uma delas consegui chamar a sua atenção. Realizamos contato posterior as *Lives* que puderam nos aproximar de verdade, confesso que sonhava a muitos anos em conhecer um cara que realmente conseguisse me enxergar do jeito que sou, ou seja, um amante veemente desse handebol e acima de tudo um dos construtores do handebol de base do nosso país, haja vista que vivo em uma das grandes capitais do Brasil que é Fortaleza.

A história do meu polo se dá a partir do momento em que muito empolgado e cheio de sonhos procuro uma escola para a implementação do Mini-Handebol meu estado. No primeiro momento recebo a seguinte devolutiva após apresentar o projeto: “Isso aí é um projetinho”, imaginem só como fiquei. Que nada, após essa negativa me desloquei para outra escola onde fiz a mesma apresentação e de pronto recebi um sim, pois, apesar de muito novos os diretores dessa escola

valorizam o crescimento e desenvolvimento das crianças mesmo essa escola sendo privada, ou seja, demonstraram que o desenvolvimento está muitas vezes acima do lucro.

Consegui colocar o projeto de Mini-Handebol grade curricular da escola, feito inédito no meu estado inteiro. A partir daí o que me restava era captar alunos, fazê-los conhecer o Mini-Handebol utilizar o projeto como uma grande ferramenta de inclusão.

O meu polo foi conquistado pela Associação Desportiva Cultural e de Lazer Ceará Nosso e acontece no Colégio Universo do Saber localizado no bairro da Maraponga em Fortaleza – Ceará. Possuímos atualmente 66 alunos dentre eles Pedro que é diagnosticado com TDAH e autismo leve.

Ele com sua mãe EDNA são os grandes protagonistas dessa história linda de inclusão proporcionada pelo projeto Mini-Handebol Brasil. Durante as aulas, em uma delas a EDNA foi assistir como se desenvolvia a aula e o projeto, durante a aula perguntou se poderia participar, confesso que achei meio estranho mais autorizei. Para minha surpresa percebi que a função dela era a de servir como um “escudo” para o Pedro. Ela ficava atrás dele realizando vozes de comando como: para trás, para a frente, toma a bola, passa a bola, joga no gol, enfim... achei fantástico aquele momento, na realidade, único dentro da minha prática pedagógica.

Eis que então chega o grande dia, a inauguração do polo, cheia de expectativas por todos na escola. Confesso que foi muito fácil a sua realização, pois houve a colaboração de todos os setores da escola, desde a Direção, Coordenações, Professoras e funcionários.

Desfile, hino nacional, palavra da Direção, a minha e finalizando com a dos pais e mães. O momento mais especial foi quando Edna pede a palavra e destaca duas coisas: que o Pedro já era diagnosticado com TDAH e recentemente havia também sido diagnosticado com autismo leve. Vi naquela mãe uma coragem sem igual, assumir a condição do seu filho perante as demais pessoas mostrando assim a sua fortaleza, pois percebo que muitas mães não querem aceitar muitas vezes a condição de seus filhos e que esse tipo de comportamento muitas vezes atrapalha até a sua condição de socialização com os demais.

O final dessa história é o que chamamos de a verdadeira cereja do bolo. Dividi os 66 alunos em grupos de 4 atletas e eles jogavam partidas de 4 minutos cada. De forma surpreendente mais que prefiro dizer eu, teve a mão de DEUS, aconteceu algo maravilhoso, no momento em que o grupo do Pedro jogou o placar que é o que menos importa no Mini-Handebol passou naquele momento a ser

um divisor de águas na vida do PEDRO e do olhar que os seus coleguinhas passaram a ter em relação a ele.

A equipe dele ganhou por 2 x 1 sendo que os dois gols foram marcados por ele, ver a Edna interagindo com as vozes de comando, ver a alegria dele e dos seus colegas de sala foi de fato um situação inenarrável, única, marcante, ímpar, inesquecível para mim em especial. Tenho certeza que para Diego, Telma e todos que fazem parte dessa construção coletiva nacional.

O final dessa história se dá quando Edna vai à escola e na coordenação faz o seguinte relato “O meu filho veio de outra escola onde sofria situações e ao chegar nessa escola me falou certa vez que apenas um amigo na sala o reconhecia, porém, a partir do dia da inauguração do polo, todos os seus amigos de sala passaram a reconhecê-lo com mais um integrante do universo da sua sala de aula.

Concluo a minha história com a minha celebre frase: “ O handebol não é meu, o handebol não é seu, o handebol é nosso”.



Foto 7: Pedro, aluno do mini-handebol, com sua mãe Sra. Edna na inauguração do polo.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao nosso Deus que me fez conhecer um cara incrível que se chama Diego Melo de Abreu que me conheceu virtualmente por conta da pandemia, mas que me deu significado e me reconheceu como verdadeiramente eu sou: "mais um amante do handebol". A CBHb por apoiar Diego na realização desse projeto maravilhoso, a Cadernos Jandaia por seu apoio incondicional ao projeto, por acreditar nas crianças, enfim... E a todos os colaboradores do Brasil inteiro, sejam como: Embaixadores, Professores Educadores, Estagiários, pais e mães de crianças de todo o Brasil.



DE CAMPINA GRANDE PARA O BRASIL!

Autor: Bruno Silva.

Nome do polo: Mini-Handebol Colégio Motiva.

Cidade: Campina Grande.

Estado: Paraíba.

Crianças atendidas: 42.

Colaboradores do projeto: Coordenação: Prof. Valbio Leite e assistentes: Diego Hallen e Erico Rodrigues.



Nossa entrada no Mini-Handebol Brasil foi através de um convite feito pela Federação Paraibana junto com a Confederação Brasileira de Handebol para ser embaixador do projeto no estado Paraíba, desafio prazeroso e que de pronto iniciamos os desafios de acompanhar os trabalhos realizados nas cidades e logo estruturar o nosso polo para receber a chancela do projeto.

Mini-Handebol já era um trabalho que já vinha sendo realizado a anos, porem sabíamos que a conquista da chancela seria uma coroação pelos anos dedicados as escolinhas de handebol. Assim que nos foi apresentado a formatação e seriedade do projeto, visualizamos que seria um divisor na história do Mini-Handebol no Brasil, pois a impressão hoje que nos passa é que desenvolvíamos algo sozinho, sem expressão, sem visualizar algo a longo prazo diferentemente da realidade com o surgimento do Mini-Handebol Brasil nos consagrando com reuniões, cursos, palestras, relatórios realizadas de forma constante reforçando o compromisso com os participantes e principalmente na formação de base ao nível nacional do nosso amado esporte.

O que ficou muito explicito após a contemplação de polo oficial foi a curiosidade dos alunos e pais em saber o que mudaria e o surgimento de novos alunos, fizemos divulgações em rede sociais e recebemos convites de jornais locais na cidade para fazer essa divulgação na mídia e explicar como funcionaria o polo, mostrando o peso e respeito que expressa o apoio da CBHB ao projeto, assim impactando em aumento de polos e mais alunos a nossa modalidade, onde só em Campina Grande/PB passamos de 01 polo do Colégio Motiva a ser contemplado com mais 02 polos oficiais,

Prefeitura de Campina Grande — SEJEL e Prefeitura de Boa Vista/PB triplicando o número de alunos na base do handebol.

Não posso deixar de externar os eventos realizados do Mini-Handebol Brasil já com a chancela do projeto, os festivais com o aumento participação de polos e alunos de forma significativa onde conseguimos realizar 02 festivais um em Campina Grande pela Secretaria de Esporte-SEJEL-CG e na cidade de Bayeux pela Prefeitura de Bayeux com alguns polos chancelados e futuros do projeto participando, unindo aproximadamente 80 crianças com o propósito de aprender handebol de forma organizada, direcionada e se divertindo com o Mini-Handebol.



Foto 8: Turma do Mini-Handebol Colégio Motiva.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Federação Paraibana e a Confederação Brasileira pela escolha do meu nome para embaixador da Paraíba e por fazer parte desse projeto pioneiro e inovador para nossa modalidade. E ainda externar a excelente escolha dos nossos diretores nacionais o prof. Diego Melo e a prof. Telma Assis o empenho e dedicação da nossa direção é de reconhecimento a nível mundial, estamos bem representados.



UM CAMINHO E ÍNUMERAS POSSIBILIDADES

Autor: Damião Diogo da Silva.

Nome do polo: Escola Municipal "Professora Trindade Campelo"

Cidade: Currais Novos.

Estado: Rio Grande do Norte.

Crianças atendidas: 80.

Colaboradores do projeto: Prof.^a Mágnã De Fátima Da Silva, Prof. Francisco Canindé da Silva e Prof. Allan Souza.



Sou o Prof. Damião Diogo da Silva, trabalho na Escola Municipal "Professora Trindade Campelo" na cidade de Currais Novos, Rio Grande do Norte a 198 km de Natal.

Nossa escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atende o fundamental I (1º ao 5º ano) e fundamental II (6º ao 9º ano), em média 300 alunos. Nosso bairro é formado por muitas famílias carentes, por isso temos a preocupação de em comum acordo com nossa comunidade está sempre oferecendo atividades sociais as nossas crianças, assim eles podem traçar caminhos inversos aos males que a ociosidade oferece.

A escola sempre trabalhou com diversas modalidades esportivas, mas o handebol se descava por ser muito praticado e exigências constante dos alunos nas aulas de Educação Física. Já trabalhávamos com o Mini-Handebol como víamos nos livros e vídeos, mas quando recebi o convite do Prof. Roberto (Pres. da FNH) para enviar nosso projeto e concorrer à uma Chancela, vimos a possibilidade de termos uma "Cosmovisão" do Mini-Handebol, concatenar as ideias, conhecer para repassar sistematicamente conteúdos da modalidade, foi mágico.

Com a chegada do Polo Oficial de Mini-Handebol Brasil em nossa cidade despertou cada vez mais o interesse não só de nossos alunos, mas também de outros colegas de toda cidade e região, pois a CBHb nos proporcionou com esse Polo um "upgrade" da modalidade com o impacto muito positivo para os alunos e na cidade.

Após a chegada do Polo Oficial de Mini-Handebol Brasil, tivemos um crescimento de 40% na participação das crianças na modalidade, o reflexo disso temos crianças praticando handebol em todas as faixa-etárias na escola.

A Currais-novense Ana Clara Oliveira participou do concurso do mascote do Mini-Handebol Brasil, conquistou um papel de destaque no cenário nacional, motivo de orgulho para toda cidade. A nossa escola foi homenageada pela Casa Legislativa e o Executivo do Município pela chancela conquistada junto a CBHB.

Os cursos fortaleceram muito o trabalho pedagógico dos nossos professores, bem como a confiança e satisfação de cada um deles está contribuindo para a continuidade desse esporte que amamos. Com a chegada do Polo, atletas das categorias maiores demonstraram a felicidade de ver tantas crianças praticando Handebol, isso ajudou a eles conquistarem cada vez mais voos mais altos.

Na escola Municipal “Professora Trindade Campelo” o Handebol é sim a primeira opção esportiva das crianças.



Foto 9: Professor Damião com suas turmas de Mini-Handebol e Handebol.

AGRADECIMENTOS:

Com "brilho nos olhos" agradeço primeiro à Deus por tudo, a diretora Mágnã por acreditar e apoiar ações como a do Mini-Handebol Brasil, a CBHb através dessa pessoa maravilhosa que é o mestre Diego pela oportunidade de mostrar o nosso amor pelo handebol, os professores Allan e Canindé que compraram a ideia e por fim as crianças e famílias da nossa escola. Juntos formamos a F.H.T.C. (Família Handebol Trindade Campelo). Muito obrigado.



UMA DILEÇÃO CALCADA NA GENEALOGIA DA BOLA.

Autor: Alexandre Magno Silva.

Nome do polo: Colégio Degraus Do Saber/ Natal.

Cidade: Natal.

Estado: Rio Grande do Norte.

Crianças atendidas: 32.

Colaboradores ao projeto: Meus filhos: Allan Magno, André Luz E Alex Victor.

Minha Esposa: Vitória Ferreira, A Proprietária do Colégio Degraus Do Saber:

Francisca Eliene Cunha. E também a secretária da Instituição, Suelli Alves e a

Coordenadora Daniele Benigma.



A conquista da nossa instituição escolar, onde lecionamos a modalidade nos dois naipes e em todas as categorias voltadas ao esporte e educação, foi das mais notáveis, pois apresentamos diretamente o nosso projeto ao diretor do programa junto à CBHb, o nosso querido Diego. Um sujeito sensacional que mais tarde veio a ser um amigo invulgar dentro desse processo de fomento da modalidade para a gurizada.

Com relação à nossa entrada como polo desse extraordinário projeto da CBHb, acredito que todos viram como a culminância de um trabalho levado a sério e que naturalmente daria bons frutos. Nada obstante, não tivemos modificações a nível estrutural ou de materiais. Tudo continuou da mesma forma. Acredito que todos os seres vivos tiveram que se readaptar durante e após essa famigerada pandemia que assolou o mundo.

Podemos dizer que nossa escola, especificamente o departamento de Educação Física, se manteve intacto, pois a proprietária, a senhora Francisca Eliene da Cunha, não demitiu nenhum profissional da área esportiva e tampouco se conteve em continuar comprando os materiais tão necessários às aulas práticas de corporeidades e esportes. Nessa perspectiva, fomos galhardados, em virtude dos esportes retornarem com força total, assim que as atividades escolares voltaram de forma presencial.

Nesse momento, juntamente com quatro confrades profissionais da área e militantes do Mini-Handebol, organizamos o primeiro festival de Mini-Handebol dos amigos da Zona Norte, que

Fora sucesso total chegando a reunir mais de cento e vinte crianças, entre oito e 11 anos. Ao término de cada jogo brindamos as mesmas com picolés.

Tamanho sucesso nos impulsionara a fazer mais três nos meses seguintes, e agora é algo que faz parte do nosso calendário, sendo realizado um festival por mês. Um fato de consolidar o nosso trabalho foi a conquista dos Jerninho's 2022, uma competição escolar que premeia os jovens atletas até o 5º Ano. Os Jerninho's foram criados com o intuito de corroborar para iniciação esportiva dos alunos do Fundamental I, tendo em vista que os Jern's - considerado a maior competição estudantil do Brasil (devido ao número de atletas participantes) - atende aos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Durante os três jogos que realizamos com a notável equipe do Marista, sob a tutela do grande professor Ribamar, Embaixador do Mini-Handebol em nosso estado, constatamos que estamos no caminho certo. E alheio a isso, algo que nos marcou muito foi o fato de termos nos auxiliando fora quadra um grande amigo da época em que atuávamos como atleta de Voleibol, o amigo Aderval Tavares, pai do meu aluno Álvaro, que atuou na competição como goleiro. Me emocionei ao ver pai e filho se abraçando e, ao mesmo tempo, meu grande amigo prestigiando o nosso trabalho, incentivando o filho e sendo nosso suporte além das quatro linhas.

E seu filho, como que guindado pela energia do seu genitor, fechou os pórticos das nossas balizas, impedindo que as bolas adversárias pudessem entrar. Foi um momento mágico! Estava eu mediando o processo de aprendizagem do filho do meu amigo de adolescência e ao mesmo tempo esse meu amigo me auxiliava, eufórico com o resultado do trabalho.

A partir daí, constatei que nossa amizade estava interlaçada pelas evos futuras através da genealogia. E ao digitar essas poucas linhas vejo e ouço através do caleidoscópio mental meu amigo torcendo pelo filho e apoiando seu amigo nas tomadas de decisões em prol do sucesso da equipe a qual seu filho fora um dos principais protagonistas.



Foto 10: Professor Alexandre com sua turma de mini-handebol.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Grande Arquiteto do Universo, por sempre me conceder vitalidade para seguir em frente sem titubear diante dos percalços da jornada, aos meus filhos Alex, André e Allan, razão do meu viver e responsáveis pelo meu amor ao handebol, à minha querida esposa Vitória, que há vários lustros me apoia nas atividades esportivas, à Francisca Eliene da Cunha, a "Patrôa", pela confiança e apoio incondicional à minha pessoa.



MINI-HANDEBOL: UMA GRANDE PROMESSA!

Autora: Paula Guedes.

Nome do polo: Associação Lar Esmeralda.

Cidade: São Cristovão.

Estado: Sergipe.

Crianças atendidas: 34.

Colaboradores do projeto: Waldyr Guedes, Acássia Mendes e Sávio Mendonça.



Ao receber a mensagem no grupo de WhatsApp da Federação Sergipana de Handebol, sobre a Inscrição para ser um Polo Oficial de Mini-Handebol, por ser uma amante do esporte, me interessei e logo vislumbrei a possibilidade de nossos usuários terem, no futuro, a mesma chance que tive, de custear seus estudos através desse esporte.

Entrei em contato com Alexandre Cerqueira, nossa referência no Mini-Handebol em Sergipe, para entender a proposta e documentação necessária para nossa inscrição e, em reunião com nossa diretoria, a proposta foi analisada e permitida. No momento já visualizei o ônibus passando pelos povoados vizinhos e buscando as crianças para treinarem conosco, pois poderíamos aumentar o número de crianças com adesão ao esporte.

Nosso grupo de colaboradores acompanhou ansiosamente a Live em que seriam anunciados os nomes dos Polos contemplados. Foi uma explosão de alegria quando o nome do Lar Esmeralda foi anunciado! Era grito para todo o lado! E a comemoração literalmente, acabou em pizza! Juntamente com nosso professor Sávio, reuni a criançada e demos a notícia. Vimos uma empolgação estampada no rosto de cada uma, pois eles também teriam a oportunidade de jogar e competir em outros lugares, como acontecia com os maiores.

A cada treino percebemos o empenho e progresso da galerinha. É gratificante! Nossa felicidade aumenta ao ver o crescimento gradual de cada criança, nas aptidões físicas e técnicas. Um deles, o Thales, com movimentos e arremessos muito bem executados para sua idade. Possivelmente uma grande promessa para esse esporte!

Nesse momento contamos com a Propagtur, empresa mantenedora da Associação. Nossa Instituição localiza-se em uma comunidade bem humilde há catorze anos, foi fundada por Waldyr Guedes e sua fiel escudeira, hoje vice-presidente Acássia Mendes. Paulatinamente, vem contribuindo para mudar a realidade e promover uma melhor qualidade de vida para nossos usuários e suas famílias. Também oportuniza crianças de povoados circunvizinhos a participarem de nossas atividades, a exemplo de Reforço Escolar, Projeto de Leitura, Música e nosso “carro chefe”, o Esporte, hoje em dia representado pelo handebol. Além de oferecermos almoço, lanche, tratamento dentário e oftalmológico.

Ainda fornece um veículo para que possamos buscar e levarmos os colaboradores e algumas crianças em um povoado mais distante. Continuamos em busca de novos parceiros, e estamos confiantes de que, em um futuro próximo, contribuiremos para mais adesões e formação de futuros atletas, através do Mini-Handebol.

A Família Lar Esmeralda agradece a DEUS, a CBHb, a Diego Melo, diretor Nacional de Mini-Handebol CBHb e ao nosso Embaixador, Alexandre Cerqueira, pela oportunidade, confiança e parceria!



Foto 11: Professora Paula e Professor Sávio com o Mini-Handebol Lar Esmeralda.

AGRADECIMENTOS:

A Família Lar Esmeralda agradece a Deus, a CBHb, a Diego Melo, diretor Nacional de Mini-Handebol CBHb e ao nosso Embaixador, Alexandre Cerqueira, pela oportunidade, confiança e parceria!

REGIÃO CENTRO-OESTE



O MINI-HANDEBOL NO CAIC UNESCO – SÃO SEBASTIÃO

Autora: Rejane Cosmo Xavier dos Santos.

Nome do polo: CAIC UNESCO - São Sebastião.

Cidade: Brasília.

Estado: Distrito Federal.

Crianças atendidas: 150.

Colaboradores do projeto: A direção e coordenação do CAIC UNESCO. A Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião - DF. Professores de Educação Física: Juliana e Guilherme Estagiário: Azélio Meus filhos e colaboradores: Matheus Henrique e Miguel Arthur. Ao meu marido Flávio que me auxilia nas aulas e na organização dos jogos. Ao Carlos Gabriel, meu aluno, hoje atleta júnior de handebol, que ajudou na arbitragem. A todos que apoiam o projeto na escola e na comunidade.



Como surgiu o Mini-Handebol na minha profissão? E o que significou a conquista do polo do Mini-Handebol Brasil para mim e para comunidade?

O Mini-Handebol sempre foi o marco zero do meu trabalho, atualmente na Secretaria de Educação do DF Trabalho com o CID – Centro de Iniciação Desportiva de handebol na cidade de São Sebastião – DF, projeto que atende crianças e adolescentes de escolas públicas gratuitamente em horário contrário das aulas.

Com a inserção do Mini-Handebol como projeto parceiro, aumentamos o número de alunos atendidos no CAIC UNESCO. Atualmente são 5 turmas (3 turmas pela manhã e 2 turmas a tarde), atendendo cerca de 150 crianças entre 8 e 10 anos.

Essa conquista é sem dúvida uma oportunidade de conhecimento e compartilhamento de experiências.

O que o Mini-Handebol trouxe para a comunidade e para a escola?

Um olhar diferenciado, uma nova perspectiva de um jogo lúdico e dinâmico com uma abordagem coletiva e de cooperação. A mudança no pensamento e nas ações, as crianças aprendendo a jogar e jogando sem nunca terem visto um jogo de Mini-Handebol, apenas com o aprendizado das aulas. O desenvolvimento individual e o mais importante o sentimento de pertencimento, o conhecimento de

um universo onde se troca os pés pelas mãos, os materiais como a bola, as traves adaptadas tudo feito para que elas aprendam e pratiquem o Mini-Handebol como crianças sem as regras e cobranças do universo adulto, aprendem brincando a importância do coletivo para o resultado, passar a bola entre os coleguinhas, estratégias de movimentos saltar, correr entender o que pode e o que não pode ser feito, o por que se deve passar a bola entre todos, a construção coletiva divertida.

Sem dúvida nenhuma, não poderia deixar de falar sobre o I Festival interno de Mini-Handebol do CAIC UNESCO, que foi um envolvimento não só meu, mas também dos professores de Educação Física inserindo o Mini-Handebol em suas turmas e participando juntos do festival nos 2 turnos.

A direção e a coordenação da escola e meus auxiliares garantiram a alegria e a diversão de mais de 450 meninos e meninas entre 8 e 11 anos. Recebemos bolas e medalhas, conseguimos premiar todos os participantes. Como saldo positivo a abertura para o desenvolvimento do jogo e das parcerias com o apoio dos professores, pais e da comunidade.

Destacando a participação do meu filho Miguel Arthur de 10 anos, que participa das aulas e adora jogar... A foto na próxima página mostra o momento em que o Miguel vai para o gol, mas também gosta de jogar na linha.



Foto 12: Miguel Arthur de 10 anos, em Festival de Mini-Handebol.

AGRADECIMENTOS:

Obrigada a CBHb Pela oportunidade de inserir e disseminar o Mini-Handebol na comunidade de São Sebastião - DF, em especial ao Diego Abreu por compartilhar suas experiências e oportunizar aos professores e as crianças os conhecimentos desse jogo tão legal, lúdico e divertido.



BRINCANDO DE JOGAR HANDEBOL

Autor: Claudio Henrique Bastos de Carvalho.

Nome do polo: CAIC Ayrton Senna Samambaia Sul.

Cidade: Samambaia.

Estado: Distrito Federal.

Crianças atendidas: 40.

Colaboradores do projeto: Diretora Mirian Felizardo, Vice-Diretora Adriana.



Meus amigos queridos do handebol! Venho através desse texto, passar um pouco da minha experiência com o Mini-Handebol no polo oficial do CAIC Ayrton Senna de Samambaia Sul.

Meu nome é Cláudio Henrique Bastos de Carvalho. Formado em Educação Física, ex-atleta de handebol e hoje professor e técnico do CID (Centro de Iniciação Desportiva) da modalidade handebol da cidade de Samambaia no DF.

O CID é um projeto de iniciação esportiva no Distrito Federal, da Secretária de Estado de Educação do DF, onde todas as Coordenações Regionais de Ensino das cidades satélites possuem seus polos das mais diversas modalidades. Nesse projeto que é gratuito, nós professores atendemos crianças e adolescentes dos 10 aos 17 anos.

Muitas vezes nos corredores da escola e no portão de entrada do ginásio de esportes do CAIC Ayrton Senna via brilhando os olhinhos das crianças de 5 a 9 anos querendo participar do esporte (handebol), perguntando Tio (forma carinhosa das crianças chamarem nós professores) por que a gente não pode brincar também, e por que você só dá aula para os 5º anos? Nós também queremos brincar!

Por conta da O.P. (Orientação Pedagógica dos Centros de Iniciação Desportivas) que regulamentam a idade que as crianças ingressam na prática esportiva nos CID'S, os "pequenos" (forma carinhosa como chamo as crianças de 5 a 9 anos) não poderiam participar.

Eu professor Cláudio Henrique ficava com um aperto muito grande no coração e chegava a ficar com os olhos marejados por não poder levar a prática do nosso amado handebol para essas crianças.

A Confederação Brasileira de Handebol, através do Mini-Handebol, me deu a oportunidade de finalmente propiciar o conhecimento e a alegria de jogar nosso maravilhoso esporte com aquelas crianças que os olhinhos brilhavam e queriam jogar que nem os coleguinhos de outra faixa etária da sua escola.

A felicidade em levar o Mini-Handebol a essa criançada que antes sonhavam e agora podem praticar o handebol, não há dinheiro no mundo que pague. A alegria das crianças é contagiante e não me arrependo em chegar cedo no trabalho e dedicar mais algumas horas gratuitamente para me divertir e mostrar o tão mágico é nosso esporte handebol.

Atualmente temos 3 turmas de Mini-Handebol do CAIC Ayrton Senna: sendo uma no matutino e 2 no vespertino. Na turma 1 do matutino temos 16 crianças das categorias MINI A e MINI B. No Vespertino a turma 2 do MINI A -B tem 12 alunos e a turma 3 do MINI B e C tem 22 crianças.

Antes da oportunidade de termos em nossa escola o polo de Mini-Handebol, tínhamos só alunos da categoria MINI C e agora temos crianças em todas as faixas etárias. Estamos muito felizes em poder fazer parte dessa linda história que estamos construindo na vida desses “pequenos”.

O nosso Handebol Brasileiro só tem a crescer com essa criançada praticando nosso esporte desde pequenos, dando seus primeiros passos e arremessos. Com a prática do handebol nos primeiros anos das suas infâncias podemos vislumbrar num futuro próximo vários talentos surgindo para abastecer nossas seleções de base e seleções principais.

Como falo para meus amigos é muito bom aprender a jogar handebol brincando, não tem melhor coisa que levar a alegria para essas crianças do CAIC Ayrton Senna...muito obrigado crianças por tornar os meus dias mais felizes.



Foto 13: Mini-Handebol CAIC Ayrton Senna Samambaia Sul com professor Claudio.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Confederação Brasileira de Handebol pela parceria. Faço um agradecimento especial aos nossos diretores nacionais do Mini-Handebol Diego Melo de Abreu e Telma Lemos, como também para as minhas parceiras do CAIC Ayrton Senna de Samambaia Sul do DF: Diretora Miriam Felizardo e vice-diretora Adriana. Agradeço a Deus por me dar saúde, discernimento e inteligência para levar alegria a minha comunidade escolar. Agradeço também aos meus familiares pelo apoio incondicional.

Agradeço também aos meus familiares pelo apoio incondicional.



SONHO DE UM NOVO COMEÇO

Autora: Elhise Santos Alves Silva.

.Nome do polo: Lifestyle.

Cidade: Goiânia.

Estado: Goiás.

Crianças atendidas: 25.

Colaboradores do Projeto: Miss-Laine Almeida.

Todos Pais e mães aqui representados por: Larissa e Joelson Bueno e suas filhas



Esta história inicia-se em 2004 quando eu, ainda em idade escolar conheci o Handebol, foi amor desde o primeiro contato e mesmo experimentando outras modalidades esportivas e tendo oportunidade de me aprofundar nelas, foi o Handebol que escolhi para minha vida. Com 18 anos quando eu já estava em processo de constante aprendizado na Faculdade de Educação Física na UFG (Universidade Federal de Goiás) uma das instituições de ensino superior mais conhecidas em Goiânia, recebi um convite para trabalhar com a iniciação de Handebol nos colégios Anglo de Campinas e Instituto Maria Auxiliadora.

A faixa etária era exatamente esta do Mini-Handebol, onde trabalhávamos com crianças de até dez ou onze anos de idade. Eu e minha amiga Juliana Silva Reis íamos juntas dar aula de Handebol e como a maioria dos estudantes universitários o dinheiro para nós era muito curta quando terminávamos nossas aulas sempre íamos juntas de bicicleta para o nosso treino que era em outra quadra no centro de Goiânia, eu pedalava mais ou menos cinco quilômetros de distância com ela no "quadro" da bicicleta para conseguir chegar no horário do treino e por maior que fosse a dificuldade a paixão pelo Handebol era bem maior. Nós professores e até mesmo atletas nos submetemos a fazer tantas coisas em prol do crescimento da nossa modalidade não é mesmo?

Mesmo com muitas dificuldades persisti e continuei trabalhando com a iniciação em especial o Mini-Handebol, pois desde o início eu acreditava no que o Handebol poderia proporcionar para cada criança e suas famílias. Com uma dor inexplicável no coração tive que abrir mão destes dois lugares onde iniciei, pois, as dificuldades financeiras e falta de apoio para continuar, tornou o trabalho impraticável.

Um pouco mais tarde um novo ciclo do Mini-Handebol se iniciou em minha vida, em 2014 no Sesi Antônio Ferreira Pacheco, e em 2017 também no Clube de Engenharia, onde atualmente funcionam os dois polos de Mini-Handebol da equipe LIFESTYLE: Centro de Treinamento Esportivo, apoiados pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb).

Como o projeto do Mini-Handebol Brasil começou a tomar uma proporção maior na Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) em Julho de 2021, fui convidada para ser Embaixadora do Mini-Handebol no estado de Goiás, confesso que fiquei em estado de choque diante da ligação que recebi do Júnio Augusto responsável pela parte de relações interiores da CBHb, sem saber o que realmente estava acontecendo, minha ficha demorou a cair, mas no fundo eu sabia que isso era fruto de todo trabalho que já tinha plantado ao longo da minha trajetória, e sabia também que isso implicaria em arregaçar as mangas e trabalhar ainda mais, acreditando no futuro do Mini-Handebol, apegada ao amor e a vocação que tenho e confiando que Deus sabe muito bem o que faz, aceitei o convite e estou trabalhando desde então.

Diante do momento desafiador que o mundo vivia em agosto de 2021 retornamos com as aulas da turma do Mini-Handebol no Sesi Antônio Ferreira Pacheco e não foi nada fácil pois retornamos com um aluno apenas, e mesmo assim continuei, já que não tenho o hábito de desistir do que acredito. Após uma semana apareceu mais dois alunos, na semana seguinte mais quatro e ao final do mês tínhamos 15 alunos mais ou menos nesta mesma turma. Com o passar dos meses mais crianças foram aparecendo e é claro se apaixonando por esta modalidade fantástica.

Atualmente estamos com 27 do Mini-Handebol nessa escolinha e a tendência é crescer ainda mais, já que diariamente pais entraram em contato querendo saber se tem vaga para os filhos se podem fazer aula experimental. Estou muito feliz com esse crescimento graças ao reconhecimento da CBHb, sem palavras para expressar o que estou sentindo com tudo isso, pois eu verdadeiramente acredito na propagação do Handebol, sei o quanto esse esporte tem poder para resgatar e influenciar de forma muito positiva a vida de cada uma dessas crianças que se envolverem com a modalidade, e independente de continuar ou não no Handebol quando forem adultos, que eles vão poder aplicar na vida e não vão desistir mesmo em meio a situações difíceis que sem explicação poderão acontecer em nossas vidas.

Quando falo em não desistir e em resiliência sempre me lembro de uma história envolvendo uma família, da qual admiro e espero de coração continuar fazendo parte da vida de suas filhas. No dia 18 de janeiro de 2020 tivemos uma perda muito grande, uma das minhas atletas de apenas 15 anos faleceu em um acidente automobilístico quando estava indo com a família de uma amiga encontrar outras meninas da equipe, e infelizmente um motorista embriagado que trafegava a 120 km/h numa rodovia que permitia neste trecho velocidade máxima de 80km/h colidiu com uma caminhonete onde estavam. Foi um dos velórios mais tristes que estive presente em minha vida. Neste momento achei que a irmã do meio, que estava com 12 anos na época e que já havia iniciado no Handebol aos 8 anos de idade desistiria de jogar já que a maior inspiração era a irmã mais velha. Para a minha surpresa ela continuou e o Handebol continua fazendo parte da vida dessa família e por muitas vezes fortalecendo cada um deles e em agosto de 2021 a irmã mais nova que aguardava completar 7 anos de idade para começar a praticar o Handebol iniciou. É claro que meus olhos ficam marejados em vários momentos envolvendo esta família entre eles a homenagem que fizemos para ela na fase regional do Campeonato Brasileiro Infantil 2021 e também no Campeonato Goiano Juvenil com a equipe que ela jogava, claro que todas as atletas, todos os pais presentes e eu nos emocionamos muito, mas nossa intenção era mostra para essa família que há muito mais no handebol que jogos e competições e que eles vão sempre poder contar com a “família do Handebol”

Eu escolhi mencionar essa história aqui porque realmente acredito na força e no poder desse esporte para todos que direta ou indiretamente se envolvem com ele.

O desejo do meu coração é que a cada dia o Mini-Handebol cresça mais e que possamos verdadeiramente ser relevantes na vida de cada criança que nós tivermos a oportunidade de trabalhar e é claro, desejo essa modalidade que amamos cresça e que surjam e sejam lapidados os novos talentos no handebol brasileiro.



Foto 14: Professora Elhise em seu projeto de Mini-Handebol e Handebol em Goiania.

AGRADECIMENTOS:

Venho por meio desta oferecer meus sinceros agradecimentos ao professor Diego Melo de Abreu por me convidar para escrever neste Livro. Foi um prazer poder compartilhar de forma breve um pouco da minha história.

Quero agradecer também todas pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente neste projeto do Mini-handebol, em especial minha amiga Miss-laine de Almeida e minha família por sempre acreditarem no meu trabalho.

Gratidão também pela Confederação Brasileira de Handebol que aceitou apoiar nosso projeto, dando voz à todos nós professores e Embaixadores que desejam ver o handebol crescer.

E não posso deixar de mencionar minha gratidão a cada uma das famílias que tive e tenho a oportunidade trabalhar, pois são peças fundamentais de todo esse trabalho que tanto me enche de orgulho, obrigada por vestirem a camisa de verdade!

O MINI-HANDEBOL pode sim ser um dos nossos estilos de vida (*Lifestyle*).



POLO FUTURO, POLO OFICIAL!

Autora: Raiane Almeida de Oliveira.

Nome do polo: Mini-Handebol PTGA.

Cidade: Paranatinga.

Estado: Mato Grosso.

Crianças atendidas: 60.

Colaboradores do projeto: Everaldo Bouret (Secretário de Esportes).



Sempre fui apaixonada pelo handebol, mas conheci a modalidade com 15 anos de idade e no meu estado percebo que por vezes não temos muita facilidade de jogar handebol após os 18 anos de idade.

Então, assim que completei 18 anos fui embora da minha cidade natal tentar jogar de forma mais “profissional”, porém descobri que eu não sabia “jogar” handebol e que existia um mundo diferente por trás daquela bola e trave de handebol... Tentei por anos reaprender uma outra maneira de jogar, até que as circunstâncias não me deixaram continuar. Tive que viver a vida adulta, cheia de responsabilidades e que nela, infelizmente, não cabiam mais minhas aventuras junto ao handebol.

Fiquei arrasada, decepcionada comigo mesma e não entendia qual era o sentido de tudo aquilo. Movida pelo amor ao esporte entrei na faculdade de Educação Física, sempre com o desejo de voltar a jogar um dia... Até que um dia eu conheci o Mini-Handebol e me apaixonei! Fui a um curso no meu estado (Mato Grosso) na cidade de Sorriso e o palestrante, Professor Diego Melo de Abreu, em uma conversa comigo me disse que: “talvez meu propósito não era ser atleta e sim formar novos atletas e que como era mais motivante pegar uma cidade como a minha que nunca teve apoio e que ninguém além de mim, lutaria por essa modalidade.”

Foi ali que tudo fez sentido em minha vida profissional, onde eu comecei a colocar tudo em prática e correr atrás mesmo sendo extremamente difícil e sem apoio.

Comecei voluntariamente e pouco tempo depois me contrataram! Hoje, ao ver minhas 60 crianças treinando e gostando de outro esporte que não seja Futsal, me fortalece, me motiva todos os dias. Ver as crianças de 05 e 06 anos começando um trabalho que irá ajudar eles em muitos aspectos de

sua vida, ver a evolução de cada um deles, os pais todos orgulhosos de ver seus filhos praticando um esporte em que incluem todos, é a melhor sensação que eu já tive na vida.

O Handebol me tirou por muitos anos desde a minha adolescência da depressão, hoje por não jogar por esporte e não ter esse contato de jogo estou em uma fase difícil da depressão. Porém o que me reergueu novamente foi o Mini-Handebol, minhas crianças são a minha fortaleza e quando eu penso em cair, eu penso em tudo que eu lutei para conquistar e para alcançar com tanta luta.

Hoje tenho um Polo Futuro com 60 crianças, tenho apoio do secretário de Esporte Everaldo Bouret e sou reconhecida por meus colegas de trabalho de outras cidades como responsável pelo handebol de Paranatinga. Isso me enche de orgulho de mim mesma, por ter conseguido o meu espaço mesmo que não totalmente na cidade, mas fora eu sei que sou.

Fui atrás do patrocínio para o Mini-Handebol e nosso parceiro Cooperativa Sicredi nos apoiou e dão o suporte que podem sempre que precisamos. Sou uma Profissional Realizada hoje, meu sonho sempre foi trabalhar com o Handebol, sei que ainda falta uma parte do sonho que é sair com minhas crianças para competir fora da cidade, porém isso será outra luta que eu vou conseguir.

Ser Professora de Mini-Handebol está sendo uma experiência incrível em minha vida, ainda mais tendo uma mini em casa, minha filha de 5 anos de idade que é o meu orgulho e quem está sempre comigo, em todos os momentos e que nunca deixa de me apoiar e incentivar com apenas 5 anos de idade.

Eloá será sempre a minha jogadora preferida, não só porque é minha, mas por enfrentar tudo que passamos para chegar até aqui. Hoje, contar sobre a minha história é um privilégio tão grande que eu fico até perdida.

E que seja eterno enquanto dure.



Foto 15: Crianças e professores do Mini-Handebol PTGA.

AGRADECIMENTOS:

Agradecer primeiramente a Deus e a todos que estavam diretamente ou indiretamente comigo em todos os momentos, a minha filha por ser tão guerreira desde tão cedo e ao Professor Diego Melo de Abreu da Confederação Brasileira de Handebol.



PRIMEIROS PASSOS COM O MINI-HANDEBOL

Autor: Hudson Martinez Biral.

Nome do polo: Associação de Árbitros de São Gabriel do Oeste – MS.

Cidade: São Gabriel do Oeste.

Estado: Mato Grosso do Sul.

Crianças atendidas: 80.

Colaboradores do projeto: Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo.



Sou o professor Hudson Martinez Biral e iniciei como treinador de handebol em 1998. Na minha vida de atleta pratiquei vários esportes e por muitos anos fui judoca, onde cheguei até a faixa marrom. Tive que interromper com o judô devido a um acidente de moto, onde sofri uma lesão muito grave no joelho.

Meu primeiro contato com o handebol foi na faculdade de Educação Física. Nem sabia o que era a modalidade e acabei me apaixonando por esse esporte. No início foi muito difícil, pois trabalhava numa escola particular em Campo Grande (MS) e comecei com o feminino para dar outra opção de esporte, já que a escola priorizava o futsal masculino.

Não tinha conhecimento técnico nenhum, muito menos capacitação sobre o handebol. Minhas primeiras equipes foram formadas misturando várias faixas etárias onde, na maioria dos casos, participava com meninas que eram, por exemplo, mirim e infantil jogando no cadete. Foram três anos nessas condições até que começaram a aparecer alguns meninos que também se interessaram pelo handebol. Após muitas derrotas e desconfianças em relação às minhas equipes, fomos aos poucos e com perseverança aprimorando e melhorando nossos resultados nas competições, figurando entre os três melhores colocados e começando assim a sermos respeitados no cenário municipal e estadual.

Em 2007 fui morar e trabalhar no interior, especificamente em São Gabriel do Oeste, município a 140 Km de Campo Grande. Sempre trabalhando na formação dos meus atletas e equipes, normalmente a partir da categoria infantil. Em 2021 soube do edital a respeito do Mini-Handebol Brasil e resolvi arriscar como chancela futura e posteriormente fui aprovado como Polo Oficial.

Foi uma grata surpresa com relação a quantidade de crianças, visto que iniciei com 45 em turmas mistas (masculino e feminino). Estou dando meus primeiros passos nesse novo desafio e estou muito satisfeito com os resultados até o momento.

Estão sendo muito importantes as capacitações, cursos e suporte dados pela Diretoria Nacional de Mini-Handebol, liderada pelo professor Diego Melo de Abreu, que se empenha com muito entusiasmo, otimismo e competência para o desenvolvimento do Mini-Handebol pelo Brasil.

Trabalho em dois locais com públicos bem distintos. Um formado por crianças de famílias de classe média e outro frequentado por uma comunidade muito carente. Porém, em ambos os casos, está sendo maravilhosa a experiência, pois o handebol, infelizmente, ainda não tem a visibilidade que merece em minha região de forma que até a questão de ter pouca mídia no handebol faz com que muitas crianças fiquem sabendo o que é o esporte somente no primeiro dia de aula.

Procuro oportunizar para todos, dando as melhores condições possíveis dentro das minhas limitações técnicas, materiais e de logística, mas como dizem, “Sou brasileiro e não desisto nunca” e vou continuar fazendo o meu melhor, principalmente pensando em uma qualidade de vida melhor para as crianças e formar futuros cidadãos do bem. Cabe aqui ressaltar a importância social que o esporte tem, onde procuro trabalhar com a inclusão e também propiciar experiências novas, buscando ressaltar a importância dos valores morais, respeito às regras e às pessoas, fazendo com que as crianças possam usar seu tempo livre de modo saudável e produtivo.

Sabemos da relevância que o esporte tem na formação do indivíduo de forma integral em vários aspectos como cognitivo, físico, motor, social e de interação. O Mini-Handebol apareceu em minha vida profissional como esperança de agregar valores positivos, onde espero poder contribuir um pouco para o nosso maravilhoso esporte e principalmente melhorar as perspectivas futuras para essas crianças.



Foto 16: Professor Hudson com sua turma de Mini-Handebol.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a CBHB através da Diretoria Nacional de Mini-Handebol e especialmente ao Professor Diego Melo de Abreu por acreditar no meu trabalho e sempre estar nos incentivando, motivando e oportunizando capacitações para nosso aprimoramento técnico e profissional. Espero poder contribuir para o desenvolvimento do nosso amado handebol.

REGIÃO SUDESTE





HANDEBOL IFG: SUPERANDO SUAS BARREIRAS

Autor: Alex Sandro de Souza Chaves.

Nome do polo: UMEF Irmã Feliciano Garcia.

Cidade: Vila Velha.

Estado: Espírito Santo.

Crianças atendidas: 161.

Colaboradores do projeto: Lennon Castro de Oliveira Barbosa (Auxiliar técnico) e Silvane Alves de Souza (Diretor da Unidade de ensino).



Durante o ano de 2021 o projeto de Handebol Irmã Feliciano Garcia - IFG teve que se reerguer depois de um ano e meio sem poder utilizar a quadra por conta da pandemia. O projeto, que teve grandes momentos entre 2018 e 2019, sempre teve foco em formar o atleta e desenvolver nele o amor pelo esporte e o objetivo de alcançar voos altos. A base sempre foi vista como prioridade.

Quando foi descoberto o projeto Mini-Handebol Brasil pelos responsáveis do projeto, foi vista uma oportunidade de conseguir uma visibilidade para o projeto e fazer com que mais crianças se interessassem pela modalidade. Foi exatamente o que aconteceu, no início de 2022 o projeto já tinha mais de 100 alunos entre meninos e meninas de 5 a 10 anos. O projeto foi divulgado por toda a cidade e a conquista da chancela foi essencial para que mais recursos começassem a chegar.

Hoje a escola é referência no handebol e no Mini-Handebol de toda a região metropolitana do Espírito Santo. Vale lembrar que o projeto foi campeão dos Jogos Escolares do Espírito Santo na categoria sub 14 masculino, sendo que em 2019 todo o grupo fazia parte da categoria sub 10 da equipe, o que leva a acreditar que o trabalho com a base é muito bem feito. Pensando no futuro das crianças, os treinamentos são focados nos fundamentos básicos do esporte e com muito trabalho coletivo para desenvolver o trabalho em equipe desde as categorias menores.



Foto 17: Crianças e professores do UMEF Irmã Feliciano Garcia.

AGRADECIMENTOS:

A CBHB, parabéns pelo projeto de incentivo à prática do Mini-Handebol no Brasil, isso é muito importante para a divulgação de trabalhos maravilhosos e para elevar o nível do handebol brasileiro nas gerações futuras. Trabalhos assim auxiliam na transformação da sociedade por meio do esporte. Gratidão à unidade de ensino pelo incentivo a modalidade e à Prefeitura de Vila Velha pelo investimento feito no projeto desde que a unidade virou polo.



DO SONHO À REALIDADE

Autora: Fabiana de Oliveira Mizael.

Nome do Polo: E. E. Dr. Fernando Alexandre.

Cidade: Ituiutaba.

Estado: Minas Gerais.

Crianças atendidas: 50.

Colaboradores do Projeto: Márcia Helena da Silva (Diretora Da Escola), Maria Angélica Da Silva (Professora de Matemática e Projeto Xadrez), Matheus Felipe Costa De Oliveira (Instrutor de Xadrez e Atleta Nova Geração), Gabriel Henrique Féo de C. Malvino (Aluno/Atleta e Instrutor de Xadrez) e José Antônio Mizael Neto (Fotógrafo e Arte Finalista).



A chancela e autorização da Escola Polo Oficial de Mini-Handebol pela Confederação Brasileira de Handebol foi a conquista de um sonho compartilhado pela Professora de Educação Física Fabiana de Oliveira Mizael, atleta profissional do Handebol que conquistou vários títulos pelas grandes equipes de Minas Gerais em nível estadual e nacional, atleta que faz parte da história do handebol em nosso estado. Sonho idealizado na luta, construído na garra e suor, mas principalmente pela paixão incondicional por esse esporte.

O projeto esportivo iniciou na E. E. Dr. Fernando Alexandre assim que a Diretora Márcia Helena da Silva assumiu a direção da unidade escolar, pois um dos principais objetivos previstos em seu plano de gestão era o fortalecimento e a valorização do esporte na comunidade escolar.

Contando com o seu apoio e incentivo, nasceu em 2017 o projeto de Escolinhas de Esportes nas aulas das turmas do Ensino Fundamental em Tempo Integral e aulas de handebol desenvolvidas aos sábados. Neste contexto, o handebol passa a ser a modalidade esportiva mais difundida junto aos estudantes, cujos principais objetivos eram resgatá-los da condição de vulnerabilidade socioeconômica, compartilhar com eles todos os conhecimentos que detém acerca do esporte; promover o desenvolvimento dos talentos individuais; elevar crianças e adolescentes aos mais altos níveis de atuação no handebol em nível municipal, estadual, federal e além.

Para a professora Fabiana Mizael, utilizar a ferramenta “esporte”, considerando-se de forma específica o handebol, seria o recurso para transformar os estudantes com baixa perspectiva de vida,

mas com grandes potenciais adormecidos, fazê-los acreditar em si mesmos e nos próprios sonhos. Demonstrar a todos os estudantes e a cada um deles que o handebol fez maravilhas em sua própria vida e que poderá mudar a destes, influenciando positivamente a construção de valores, o fortalecimento dos sentimentos e emoções para o enfrentamento aos desafios impostos no cotidiano, a tomada de decisões, a construção da autonomia, contribuindo efetivamente com grandes conquistas profissionais, pessoais e esportivas.

Diante dos ensinamentos que o handebol trouxe à própria vida, no coração da professora Fabiana Mizael, uma esperança renovava dia após dia, conduzindo-a na direção de que não bastava ter sido transformada; havia uma necessidade intensa de fazer o mesmo por quantas crianças e adolescentes pudesse atingir e cativar por meio do trabalho e potencial de transformação do Handebol. O sonho tão grandioso foi acolhido pela comunidade escolar e implantado na Escolinha de Esportes, com aulas desenvolvidas voluntariamente em períodos extra turno com crianças e adolescentes estudantes da unidade escolar, aberto à participação de toda a comunidade.

Em fevereiro de 2021 a Professora Fabiana Mizael teve seu trabalho desenvolvido na rede municipal com as equipes de competição e da base da Prefeitura Municipal de Ituiutaba/MG, sendo este reconhecido pela Federação Mineira de Handebol que a incentivou a participar da seleção dos polos em 2020/2021, um processo em nível federal cujo resultado foi exitoso, implantando o primeiro Polo de Mini-Handebol CBHB/ pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba.

Sensibilizada e conhecedora do formato e das propostas do Programa Mini-Handebol Brasil da CBHB, a Professora decidiu que seria uma grande oportunidade de fazer com que o projeto de esportes já desenvolvido na E. E. Dr. Fernando Alexandre tivesse um alcance maior, extravasando os muros da escola para alcançar visibilidade nacional. Assim conversou com a diretora Márcia que prontamente aceitou e vislumbrou as possibilidades de crescimento e fortalecimento do handebol na comunidade. Decidimos inscrever a escola no Edital 01/2021 da Confederação Brasileira de Handebol para participarmos do processo seletivo em nível nacional para que a E. E. Dr. Fernando Alexandre se tornasse Escola Polo Oficial Mini-Handebol autorizada e Chancelada pela Confederação Brasileira de Handebol.

Na data de 15 de dezembro de 2021, foi publicado o resultado da seleção de nossa escola, uma conquista grandiosa para a comunidade escolar e para Ituiutaba/MG. As aulas acontecem aos

sábados, exclusivamente por meio de trabalho voluntário da professora Fabiana Mizael e de seus atletas do Projeto de Handebol Nova Geração, mostrando com exemplos que a responsabilidade social deve ser partilhada entre o setor público, privado e sociedade.

Os atletas abraçaram a escola de tal forma e os estudantes a eles que são inspiração de muitas crianças e adolescentes que sonham em fazer parte das equipes de competição, das quais alguns estudantes com idades acima de 14 anos já fazem parte constituindo um núcleo que fomenta e alimenta a continuidade das equipes de competição da Prefeitura Municipal de Ituiutaba. Há que se considerar ainda que antes da escola tornar-se Polo Oficial de Mini-Handebol, as aulas eram desenvolvidas apenas para os estudantes das turmas do 6º e 7º anos. Com a chancela do Polo oficial, as aulas foram oportunizadas e ampliadas para estudantes desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 2º ano do Ensino Médio, consolidando a universalização do esporte na comunidade escolar.

Desde as primeiras aulas verificamos o potencial do Polo, principalmente pelo momento em que o mundo sofria com a Pandemia COVID-19 e iniciava a flexibilização para o retorno às atividades escolares presenciais. Era visível a necessidade de movimento, reintegração e socialização de nossos estudantes. Aulas diversificadas, dinâmicas com música e muitas brincadeiras proporcionavam às crianças a participação em atividades prazerosas, desenvolvidas aos sábados pela manhã.

O contexto evidenciou que muitas destas crianças não têm atividades que sejam voltadas para o lazer e a diversão nos finais de semana em que não estão na escola. Percebemos ainda que seria possível e muito favorável aos estudantes aumentar o tempo de vivências e diversificar as atividades ofertadas na escola. Incluímos a parceria com a professora de Matemática Maria Angélica da Silva, junto a dois atletas do Projeto Nova Geração Matheus Felipe e Gabriel Féo para o desenvolvimento de aulas de xadrez para as turmas que concluíam as aulas de handebol e ou para as que estavam aguardando o início destas.

As aulas integradas do handebol e xadrez constituem-se em valiosos recursos de integração, socialização, diversão e acolhimento aos estudantes neste período tão sensível que tem sido a pós-pandemia COVID-19.

Rememorando o início das aulas do Polo Oficial, compreendemos que muitos estudantes não eram adeptos ao esporte, mas com todas as estratégias de encantamento, fomentação e valorização do

esporte; estratégias diversificadas no planejamento e desenvolvimento das aulas, a receptividade e acolhimento aos estudantes e seus familiares; a realização do I Festival de Mini-Handebol da E. E. Dr. Fernando Alexandre no mês de maio, há apenas 4 (quatro) meses da implantação do Polo Oficial, o handebol passou a ser o esporte mais querido da escola.

Nosso I Festival de Mini-Handebol foi um evento movido por muita alegria, entusiasmo, encantamento, emoções e muito Mini-Handebol. O sorriso no rosto e no olhar de cada criança que participou junto a própria família nos deixou com a certeza de estarmos no caminho certo. A idealização, o planejamento e a concretização do evento demonstrou a força do trabalho em equipe. Não tínhamos nenhum recurso financeiro, tampouco patrocinadores e, para a professora Fabiana Mizael, estes foram fatores principais para o sucesso, pois o evento foi realizado totalmente com a parceria, apoio e contribuição de servidores da escola e a rede de apoio das professoras Fabiana e Maria Angélica. Um evento que se tornou de todos... Sentimento que gerou o pertencimento em todos os envolvidos. Ainda, segundo a professora Fabiana Mizael, em uma reflexão após o encerramento do evento, “realmente o sonho se tornou realidade, porém agora o sonho não é só meu, ele é de toda uma comunidade escolar e de todos os voluntários atletas do projeto Nova Geração. O nosso sonho agora é realidade!”



Foto 18: Professora Fabiana com sua turma de Mini-Handebol.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Deus os dons que eu recebi, pois com eles eu posso cumprir com a minha missão que é ajudar crianças e adolescentes a construir e acreditarem no seu projeto de vida, os meus sinceros agradecimentos vão para estas pessoas que sem eles nada seria possível: para chegar até aqui minha irmã Joelma Aparecida Mizael minha primeira técnica e meu pai José Antônio Mizael (in memória) meus grandes incentivadores foram pessoas fundamentais na construção e seguimento do processo, assim como minha mãe Maria do Carmo e meus filhos Mizael Neto e Lucas Mizael que entenderam cada minuto de ausência, assim como hoje fazem parte deste grandioso projeto esportivo que se tornou possível junto com uma amiga e companheira de escola Professora Maria Angélica da disciplina de matemática que logo no início enxergou potencial neste projeto e abraçou juntamente comigo sendo o braço direito e hoje parte desta história tão linda assim como tantas que há em nosso país. Acredito que o universo conspirou em todos os sentidos unindo e capacitando as pessoas que fazem parte deste meu sonho de uma comunidade escolar transformada através da ferramenta esporte aqui em específico o handebol um sonho de todos nós e tenho certeza que cada aluno/atleta que hoje participa amanhã continuará esta corrente do bem fazendo com que todos entendam que como sociedade também temos a responsabilidade e no meu caso a missão de fazer a diferença na vida de tanta gente, ontem era só uma sementinha, hoje estamos cuidando de nossa plantação e amanhã os frutos estarão fazendo a diferença.



FUTURO COM AS MÃOS

Autor: Francisco Júnior Correa Mota.

Nome do polo: Associação Esporte Solidário Gustavo Elias.

Cidade: Pompéu.

Estado: Minas Gerais.

Crianças atendidas: 400.

Colaboradores do projeto:

Estagiários - Matheus Ferreira, João Artur, Igor Gabriel, Gabriel Silva

Empresas - Agropeu, Vale, Cemig, Sicoob Credipeu, Sicoob Credesp, Leitepéu,

Coopel, Açougue Frigo Tudo, Sacolão Da Dinha, Açai Mega Lanches, Açougue

Carne de Casas Confiança, Federação - Federação Mineira de Handebol,

Professores, Isabella Menezes e Lucas de Barcelos, Deputado Estadual Inacio

Franco seu assessor Delio Álvés, Deputado Federal Gilberto Abramo Secretaria de

Desenvolvimento Social Municipal de Pompéu - Gelva, Meire e Juliana Secretaria

Municipal ee Educação - Fabiana Mouta, Karlla Menezes da Agropeu e a todos da

Diretoria da Associação Esporte Solidário Gustavo Elias.



A Associação Esporte Solidário Gustavo Elias, criada em 29 de outubro de 2018, já fazia um pequeno trabalho com crianças nas escolas, bairros, quadras do município, diante disso, era pouco visto, uma missão grande para a entidade.

Com a criação do Mini-Handebol Brasil e a chancela, começamos a ter uma visão dentro do município, da importância de ter os polos, as atividades e o acompanhamento pedagógico. O selo da CBHB foi um marco histórico dentro do nosso município, pois começaram a perceber a grandiosidade do projeto, da sua execução. Contudo o nosso trabalho também se tornou mais valioso, uma forma mais séria.

Tínhamos cerca de 40 crianças apenas e depois da entrada da CBHB os números não param de crescer. A procura em participarem das atividades, dos festivais, a participação da comunidade, das empresas, foram agregando valores e com isso, estamos com aproximadamente 400 alunos. Como mencionado anteriormente, o crescimento foi notório e satisfatório, gerando uma credibilidade imensa e também uma responsabilidade grandiosa na nossa entidade.

Ao decorrer da execução do projeto, tivemos algumas comemorações e dentre elas tivemos uma história bastante linda a ser contada e mencionada. Na semana da páscoa, fizemos entregas de bombons para os beneficiários e turmas. Após a entrega, passaram 3 (três) dias, e uma criança de 5 anos, chegou até o nosso Presidente e professor, Francisco Mota, com uma sacolinha e dentro da sacolinha estava um presente e a criança disse: Tio Chico, posso te entregar um presente? O mesmo disse, claro que sim! Antes de entregar o presente, a criança disse: Tio, meu avô me dá R\$2,50 por dia, para comprar merenda e levar para a escola, durante a semana da páscoa, juntei todo esse dinheiro, pois queria dar esse presente para você, pois gosto muito de você, Tio Chico”. Naquele exato momento, a mãe, a professora da escola, e o presidente, ficaram sem palavras, pois vindo de uma criança, o que ela organizou, economizou, abriu mão do seu lanchinho, para presentear, nos mostra a real importância do projeto. Esse fato, emocionou a todos.

Também temos a comunicação dentro da escola, com a melhora na presença e participação na sala de aula. Contudo, entendemos que não podemos mudar o mundo, mas podemos trabalhar juntos, auxiliar as crianças e elas sim, são a base da mudança e esperança que o nosso mundo precisa. Hoje o projeto Mini-Handebol - Futuro com as Mãos, está presente nos quatro cantos do município de Pompéu. E a nossa missão é levar não somente o handebol e sim a metodologia e formação da cidadania.



Foto 19: Professor Chico com sua turma de Mini-Handebol.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos permitir e destinar essa missão dentro do município de Pompéu. Em memória, a criança de Gustavo Elias Mota Corrêa, no qual a entidade foi fundada em homenagem ao mesmo. Fica aqui nossa imensa gratidão a todos os apoiadores, empresas, familiares, crianças e o nosso Município. A Federação Mineira de Handebol, Confederação Brasileira de Handebol, Luiz Fernando Presidente da FMH, Diego Melo, responsável por todo esse feito com o Mini-Handebol Brasil. E a todos os amantes do nosso lindo esporte, handebol.



ESPORTE DE QUALIDADE PARA NOSSAS CRIANÇAS

Autora: Ana Paula Vieira dos Reis.

Nome do polo: Prefeitura Municipal de Sacramento/Secretaria Municipal de Esportes/Polo 1.

Cidade: Sacramento.

Estado: Minas Gerais.

Crianças atendidas: 20.



O Handebol tem sido desenvolvido em Sacramento (MG) a alguns anos, mas sempre com categorias de base a partir dos 12 anos.

Em 2021, em meio a pandemia e ao desgaste de ficar praticamente dois anos sem dar treinos, como professora fui procurar cursos para me atualizar. Foi aí que conheci o Mini-Handebol através de um curso ministrado pelo professor Diego Melo de Abreu. Foi paixão à primeira vista por essa categoria. Me senti desafiada a iniciar esse trabalho.

Na oportunidade apresentei o projeto “Mini-Handebol Sacra” ao Secretário Municipal de Esportes que se colocou à disposição para apoiar e fornecer os recursos materiais necessários para esse início.

Mesmo com algumas dúvidas em saber como seria a participação e aceitação da comunidade iniciamos nossas atividades em setembro de 2021. Escolhemos duas quadras cobertas de bairros de vulnerabilidade social para receber esse projeto, ou seja, dois polos (Polo 1 no Bairro Cohab e Polo 2 no Bairro Cajuru). Nesse início já tínhamos a Chancela de Polo Futuro da CBHb o que trouxe credibilidade ao que viria a acontecer.

Iniciamos com dez crianças em cada polo. Fomos realizando atividades lúdicas e recreativas para motivar as crianças e motivá-las a praticar esse esporte que até então era desconhecido por elas. A partir daí fomos inserindo atividades ligadas ao Handebol como regras gerais, fundamentos técnicos, fases do jogo e tudo de forma divertida e descontraída. Sentimos a necessidade de desenvolver atividades para promover as habilidades motoras básicas e também para aumentar as capacidades físicas dessas crianças que estavam a tanto tempo sem se exercitar por conta da pandemia.

Em dezembro de 2021 conquistamos a tão almejada Chancela de Polo Oficial de Mini-Handebol Brasil. Esse fato além de nos trazer muita alegria nos beneficiou em vários sentidos: aumentou o reconhecimento ao nosso trabalho e as famílias sentiram mais confiança no que estava sendo realizado. Começamos a divulgar mais nosso projeto o que estimulou o conhecimento da nossa modalidade.

Através da Chancela de Polo Oficial pude realizar curso que possibilitaram meu crescimento profissional e enriqueceram em muito as aulas que são oferecidas. A participação em grupos que possuem outros projetos e professores contribui na socialização do que é feito e na troca de experiências. Desde o início tivemos o apoio da Prefeitura Municipal de Sacramento através da Secretaria Municipal de Esportes que oferece a infraestrutura para a realização das aulas e todos os materiais esportivos como: bolas tamanho 8 e 10, mini cones, cordas, bambolês, coletes e camisas de treino. As aulas são gratuitas e acontecem duas vezes por semana com uma hora de duração. Esses recursos oferecidos pelo município motivam as crianças e elas se sentem valorizadas. É muito gratificante ver o desenvolvimento de cada criança. Mas o que mais nos deixou felizes foi a sensibilidade da Prefeitura Municipal que percebeu que precisávamos melhorar nossa infraestrutura para atender melhor nossas crianças e nos proporcionou a revitalização da quadra do Bairro Cohab que já foi concluída e entregue à população.

Nessa revitalização foi realizada a troca das traves dos gols, pintura geral da quadra com marcação do handebol, troca das telas de proteção, modernização da iluminação e reforma dos vestiários. A quadra do nosso segundo polo também receberá uma grande reforma que inclusive já se iniciou. Esse incentivo oferecido pela Prefeitura Municipal foi recebido com muito entusiasmo por toda população já que além de beneficiar nossas crianças também será de grande utilidade para toda comunidade. E isso fica evidente através do cuidado e do zelo que vem sido demonstrado. Dessa forma, através do Mini-Handebol, conseguimos algo que beneficiou toda uma comunidade. As crianças estão super felizes com as atividades desenvolvidas nas aulas e nos festivais. A participação tem aumentado e já estamos com 20 crianças sendo atendidas em cada polo em menos de um ano de atividades. O interesse delas pelo handebol e pela prática esportiva tem aumentado.

Acreditamos que essa participação tende a crescer cada vez mais. E o mais importante é ter a certeza que estamos oferecendo esporte de qualidade para nossas crianças.



Foto 20: Turma do Mini-Handebol Sacramento em ação!

AGRADECIMENTOS:

Prefeitura Municipal de Sacramento - Dr. Wesley D’Santi de Melo Secretaria Municipal de Esportes – Professor Fernando Oliveira Martins e todas as famílias das comunidades Cohab e Cajuru. À todas as crianças atendidas que nos enchem de amor e esperança.



CONQUISTA DE UM SONHO

Autora: Adriane Neves de Barros Medeiros.

Nome do polo: APAHFMAC - Martinho Campos.

Cidade: Martinho Campos.

Estado: Minas Gerais.

Crianças atendidas: 56.

Colaboradores do projeto: Professor Wander Ludovico De Medeiros (professor e fundador da APAHFMAC) Professora Neide Costa Rosa (Coordenadora) Amanda Cassemiro (Presidente da APAHFMAC) e Pollyana Costa de Carvalho Zacarias.



A conquista e entrada do polo APAHFMAC no Mini-Handebol Brasil se deu através da Federação Mineira de Handebol, na pessoa do presidente Luis Fernando, que incentivou e nos apoiou.

Hoje, nosso sonho é realidade: a APAHFMAC se tornou um polo oficial. A chancela do Mini-Handebol Brasil veio engrandecer ainda mais o nosso projeto, e trazer alguns nortes e recomendações para que o Mini-Handebol fosse disseminado e inserido na cultura das nossas crianças desde os anos iniciais.

Desde quando fomos apresentados ao projeto já sabíamos que ele tinha muito em comum com as nossas ideias. Ele fortaleceu nossa vontade de ensinar e incentivar nossos pequenos no caminho do esporte.

A APAHFMAC há 27 anos realiza um trabalho com o handebol em nossa comunidade e a chancela veio para que este trabalho ganhasse mais força e credibilidade. Com a chancela nos foi permitido aumentar o número de crianças assistidas e também os dias de atividades.



Foto 21: Mini-Handebol Martinho Campos.

AGRADECIMENTOS:

Nossos Agradecimentos à CBHb, FMH, Prefeitura Municipal de Martinho Campos, Sicoob-Credmac, Arcellor Mittal.

Ao Diretor Nacional do Mini-Handebol Brasil, Professor Diego Melo De Abreu, À Vice-Diretora, Professora Telma Assis Lemos.

Ao Embaixador do Mini- Handebol CBHb em Minas Gerais, Prof. Guilherme Salgado. Às famílias e comunidade de Martinho Campos que confiam e acreditam no nosso trabalho.



I FESTIVAL DE MINI-HANDEBOL DE UBERLÂNDIA

Autores: Bruno Gonzaga Teodoro e Leandro Rezende.

Nome do polo: Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU) – Uberlândia/MG.

Cidade: Uberlândia.

Estado: Minas Gerais.

Crianças atendidas: 15.

Colaboradores do projeto: João Lucas dos Reis Rezende e Gabriel Teixeira Prezoto.



A Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) é um Colégio de Aplicação Federal que possui um Projeto de Ensino denominado Esporte Escolar. Este projeto tem como objetivo oferecer aos/às alunos/as matriculados na Eseba/UFU a prática em diferentes esportes. É considerado uma disciplina optativa, para além das aulas regulares de Educação Física, suas aulas são ministradas em horário contraturno dos/as alunos/as e, sua carga horária de aula é registrada no histórico escolar do/a aluno/a participante.

Em dezembro de 2021 a Eseba/UFU foi aprovada no Edital 2022 da Confederação Brasileira de Handebol sendo formalizada e oficializada como Polo Oficial de Mini-Handebol Brasil. Em função do Protocolo Interno de Biossegurança de combate ao Covid-19 da Escola de Educação Básica da UFU, as atividades esportivas coletivas só puderam ser retomadas a partir de 22 de abril de 2022.

Nesse início de retomada das atividades presenciais, tivemos muitas dificuldades de reunir os/as alunos/as e, com a divulgação do Polo de Mini-Handebol oficializado pela CBHb, completamos rapidamente as quinze vagas da turma disponibilizada.

Outra questão que merece destaque, foi a parceria estabelecida entre a área de Educação Física da Eseba/UFU e a Associação de Desenvolvimento Esportivo de Uberlândia – ADESP/Uberlândia, entidade sem fins lucrativos, para consecução deste Polo Oficial de Mini-Handebol na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Após a realização de inscrições, iniciamos

as aulas do Polo de Mini-Handebol em 29 de abril de 2022 e, em 09 de julho deste mesmo ano, realizamos o I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia. Este Festival foi organizado pela ADESP/Uberlândia e Eseba/UFU, voltado para as faixas etárias atendidas pelo Polo (09 a 11 anos).

Para além da participação dos alunos/as matriculadas no Polo Eseba/UFU, foram convidados/as alunos/as de duas escolas (E. M. do Bairro Shopping Park e Colégio São Paschoal) para participarem deste evento. A ideia do Festival foi de retomar e valorizar o prazer pela prática desta modalidade fantástica com outras pessoas buscando conhecer novos lugares, conhecer novas pessoas, construir novas amizades e aprender um pouco mais sobre o handebol. Com essa vontade, conversamos com os/as professores/as das escolas (Eseba/UFU, E. M. do Bairro Shopping Park e Colégio São Paschoal) e planejamos a realização do I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia para que fosse realizado em um local de fácil acesso, sem custos financeiros para participantes e organizadores, onde pelo trabalho colaborativo, pudéssemos atingir os objetivos de criar um espaço para que todos/as os/as alunos/as presentes pudessem jogar ou brincar de jogar o Mini-Handebol. Relataremos então como este Festival foi organizado e realizado.

I FESTIVAL DE MINI-HANDEBOLDE UBERLÂNDIA

OBJETIVO: Oportunizar a prática do Mini-Handebol para alunos e alunas com idade entre 09 a 11 anos nos moldes de um festival.

PRINCÍPIOS: Não ter jogos de escolas contra escolas, mas sim, reunir todos/as os alunos/os inscritos e presentes e reorganizá-los em dois times: o time de colete e o time sem colete. Todos e todas têm que jogar a mesma quantidade de tempo. Não ter custo financeiro para os participantes. Mesmo tendo convidado as escolas, qualquer criança nesta faixa etária pode participar fazendo a inscrição no dia do Evento.

PARTICIPANTES: Trinta e sete (37) alunos e alunas matriculados em Escolas com idade entre 09 e 11 anos na condição de jogadores. Quatro (04) Estagiários e quatro (04) Ex-alunos na condição de organizadores e árbitros. Familiares na condição de espectadores e torcida em torno de cem (100) pessoas

ESTRUTURA: Duas quadras poliesportivas da Eseba/UFU, das 8h às 11h30min do último sábado antes do início das férias de julho, onde as famílias poderiam acompanhar os jogos.

Distribuição e organização de todos os inscritos em dois times: o time de colete e o time sem colete. Com essa divisão, realizar jogos com equipes organizadas por sexo (masculino e feminino) independente da faixa etária e jogos com equipes organizadas de forma mista (meninos e meninas num mesmo grupo) por faixa etária. somar e/ou adicionar a um único placar, todos os gols de cada jogo do time de colete e todos os gols de cada jogo do time sem colete. será vencedor o time que tiver o maior número de gols a seu favor.

INSCRIÇÃO: Solicitar aos/às professores/as o envio uma pré-inscrição, informando o nome da escola, o nome completo do/a aluno/a, data de nascimento, distribuindo seus alunos/as em uma das duas equipes de forma que as mesmas ficassem equilibradas quando observado o nível técnico, tático e experiência de vivência da modalidade por parte de seus/as alunos/as. Apesar da pré-inscrição, teríamos um momento para confirmação da presença e separação dos times (entrega do colete ou não dos/as alunos/as que já fizeram a pré-inscrição e, logo em seguida, a realização de novas inscrições daquelas crianças que se interessaram a participar na última hora do Festival de Mini-Handebol. Tivemos 84 crianças inscritas e 37 crianças inscritas e presentes no Festival, sendo 20 meninos e 17 meninas.

CONVERSA COM PAIS E FAMILIARES: Durante a confirmação das inscrições, os/as professores/as convidaram os pais e familiares para se aproximarem e conversaram sobre o objetivo da realização do I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia, destacando a importância da retomada das atividades esportivas, recreativas e educacionais, visto o grande tempo que tivemos afastados por conta da Pandemia do Covid-19. Destacou-se a importância da presença deles neste momento, mas também a importância de valorizar mais o esforço e a vontade de seu filho em participar deste evento, incentivar a realizar novas amizades e sobretudo, o respeito e a educação para com todos/as que ali estavam presentes.

ORGANIZAÇÃO DOS TIMES: Colocamos estas regras para composição e organização das equipes no interior de cada time, dentre elas:

- 1) Dividir todos os inscritos em dois times: time de colete e time sem colete, sendo que em cada time deverá ter o mesmo número de meninos e meninas; mesma quantidade de alunos/as com a mesma faixa etária e a presença de alunos/as de todas as escolas.
- 2) Todas OS TIMES serão subdivididas em equipes com 05 crianças (4 jogando na linha e 1 no gol).

- 3) Se a equipe não tiver goleiro, seus componentes deverão organizar a sequência do rodízio de goleiro.
- 4) Nos jogos onde as equipes são organizadas por sexo (masculino numa quadra e feminino em outra quadra) todo equipe deverá ser composta por alunos/as de, no mínimo, duas escolas diferentes.
- 5) Nos jogos onde as equipes são organizadas de forma mista (meninos e meninas numa mesma equipe), para além da presença de alunos/as de, no mínimo, duas escolas diferentes, as equipes deverão manter sempre duas meninas jogando na linha.
- 6) Caso alguma equipe ficar com número inferior a 05 crianças, seu time pode, respeitando as regras supracitadas, completar com alunos ou alunas que já jogaram. Antes e durante a realização de cada jogo, os professores e ex-alunos ficaram responsáveis por acompanhar e orientar cada equipe a se organizar para jogar.

FORMA DE DISPUTA: Primeiro Momento, independente da faixa etária foram realizados jogos entre as equipes dos meninos numa quadra e jogos entre as equipes das meninas em outra quadra. Na organização da sequência de jogos entre as equipes, primeiro jogaram os/as alunos/as mais novos para depois, jogar os/as alunos/as mais velhos. Os resultados de cada jogo das equipes do time de colete foram somados e acumulados, ficando somente um placar para o time de colete. O mesmo aconteceu para o time sem colete. Neste primeiro momento todas as equipes jogaram duas vezes com equipes diferentes.

Segundo Momento, foram organizadas as equipes mistas (meninos e meninas numa mesma equipe) e separados por faixa etária. As equipes dos times de colete e sem colete com alunos e alunas nascidos em 2013 e 2012 jogaram numa quadra. As equipes dos times de colete e sem colete com alunos/as nascidos em 2011 jogaram em outra quadra. Manteve-se a mesma lógica anterior para computação dos gols e registro do placar dos times. Todos e todas teriam que jogar a mesma quantidade de jogos e, tanto no primeiro, quanto no segundo momento só poderia haver substituição de jogadores/as se alguém machucasse, o que não ocorreu durante a realização do Festival.

Como resultado do I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia, tivemos 16 partidas com a duração de um tempo único de dez (10) minutos e o placar final ficou time de colete 26 x 39 time sem colete.

ARBITRAGEM: A arbitragem foi realizada pelos estagiários e ex-alunos mais velhos. Tivemos um árbitro e um mesário em cada quadra que se revezavam no cumprimento destas funções.

PREMIAÇÃO: Não houve premiação. As instituições organizadoras entregaram um Certificado de Participação a cada criança que participou do I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia. Entregaram também o Certificado de Destaque da Partida para cada aluno/a eleito/a pelo capitão de cada equipe e pelo árbitro do jogo realizado. Ao final foi realizado um jogo comemorativo com todos/as os/as destaques do Festival.

REGISTROS: Tivemos um estagiário que ficou responsável por fazer os registros deste Evento, os quais foram realizados com fotos, filmagens de jogos, momentos de descontração e de depoimentos de pais, mães, alunos e alunas que participaram do I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia. Os registros destes depoimentos foram utilizados como avaliação do Evento.



Foto 22: Festival de Mini-Handebol na Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU).

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia e a Associação de Desenvolvimento Esportivo de Uberlândia – ADESP/Uberlândia pela organização e disponibilização dos espaços e recursos necessários para a realização do I Festival de Mini-Handebol de Uberlândia. Aos professores/as da Escola de Educação Básica, da Escola Municipal do Bairro Shopping Park e do Colégio São Paschoall/Pirlimpimpim, estagiários e ex-alunos/as pela disposição e contribuição para a realização com êxito deste evento. Aos pais e familiares por trazerem e acompanharem seus filhos/as incentivando-os a participar e a se divertir com o handebol e, principalmente às crianças que nos brindaram com sua presença, com seu sorriso, sua alegria e sua vibração durante todo o Evento.

Por fim, um agradecimento especial ao apoio e orientações passadas pela Equipe Técnica do Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol.



PROJETO MINI-HANDEBOL RESENDE

Autora: Elisângela de Andrade Cabral.

Nome do polo: Colégio de Aplicação de Resende.

Cidade: Resende.

Estado: Rio de Janeiro.

Crianças atendidas: 100.

Colaboradores do projeto: Estagiários e futuros professores: José Fausto Sobral Guedes Filho; Ana Flávia Dutra Turute; Gabriela Souza Batista Almeida; Carolina de Hollanda Campagnac; Alessandro Augusto da Silva Tiago; Geovane Alves de Medeiros; Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio (vice-diretora do Colégio de Aplicação de Resende).



O Handebol foi meu primeiro amor na juventude e com ele que resolvi me casar. Foi a partir dele que escolhi minha profissão e passo todos os dias da minha semana compartilhando os meus conhecimentos e aprendendo a aprender todos os dias com meus pequenos grandes atletas.

O Mini-Handebol, apresentado pelo cuidadoso mestre Diego Melo de Abreu, foi o amor que nasceu deste casamento. É lindo demais, um orgulho ímpar quando olho para minhas crianças e vejo toda aquela ludicidade se transformando em gols de alegria e paixão!!!

Assim descrevo meu sentimento e meus dias com o Handebol e Mini-Handebol. Com a dedicação de uma equipe que também acredita nos valores e propostas, após anos de estudos e desejos, veio o auge da conquista que é nosso polo.

Após esta conquista, recebemos o reconhecimento de todos da comunidade, que compreenderam e apoiaram as ações que hoje contribuem de forma significativa a história do Colégio de Aplicação e a Cidade de Resende. Começamos com apenas uma aluna inscrita em nosso projeto, destaco isto com muito orgulho, pois foi a partir daí que nossa história começou e hoje temos um total de 100 crianças dentro desta escola que é um polo oficial e mais de 150 crianças atendidas em um projeto da prefeitura que em breve será mais um polo! Orgulho, satisfação e imensa alegria são, o resumo desta linda história de amor na cidade de Resende RJ.



Foto 23: Polo Oficial Colégio de Aplicação de Resende.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço imensamente a Deus pela oportunidade, minhas filhas pela parceria, aos pais e alunos que acreditaram e acreditam no projeto. Aos parceiros do dia a dia que formam a equipe, que acreditam e colocam em prática os ensinamentos do Mini-Handebol. À minha querida amiga, parceira, incentivadora e vice-diretora do Colégio de Aplicação de Resende Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio. A CBHb pela oportunidade de fazer parte desta equipe como embaixadora do RJ e conquistar o polo. E em especial ao Mestre Diego Melo de Abreu por todo ensinamento, incentivo e sensibilidade admirável que toca o Mini-Handebol.

ASSOCIAÇÃO BOTUCATUENSE DE HANDEBOL: PROJETO “GOL DE APOIO”

Autor: Paulo Fabrício Alves Feitosa.

Nome do polo: Associação Botucatuense de Handebol Projeto "GOL de APOIO"

Cidade: Botucatu.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 540.

Colaboradores do projeto: José Nelson Rizzo de Castro, Fabiano Evangelista, Danilo Barbosa dos Reis, Paulo Fabrício Alves Feitosa e Igor Rafael Mendes Arruda.



O Projeto Gol de Apoio, existe desde o ano de 2010, e no ano de 2016 se tornou um projeto conveniado a prefeitura municipal, através de chamamento público.

Foram muitos anos desenvolvendo a modalidade, onde atendemos a partir dos 7 anos até os adultos, e conseguindo resultados expressivos para a nossa cidade. Com isso no ano de 2020, através da rede social da confederação fiz o meu primeiro curso de Mini-Handebol, onde me familiarizei muito com o que realizamos no projeto, foi onde eu vi, que realmente o intuito é formar a criança desde pequena na modalidade.

Com isso em 2021 após alguns cursos houve a oportunidade da chancela, inscrevi o Projeto é claro, mas antes disso entrei em contato com o Professor Diego Melo de Abreu, para realizar o curso em nossa cidade, curso que foi de extrema importância para nós, onde ele pode ver o trabalho que realizamos aqui em nossa cidade.

Após esse curso e com a nossa Associação regularizada, passamos pelos processos de chancela da confederação sendo aprovados como Polo Oficial. Essa chancela veio como a cereja do nosso bolo, fruto de muitos anos de trabalho um sonho realizado para nós que somos apaixonados pelo handebol, depois de 2 anos parados devido a pandemia, onde não tínhamos certeza de nada, de como o projeto voltaria, como seriam as coisas, a chancela nos fortaleceu e muito, a nossa meta de conveniados (alunos inscritos no projeto era de 300 alunos) atualmente temos 8 polos na cidade e atendemos 540 alunos.

Fruto de um trabalho honesto e coerente, a chancela também abriu muitas portas para parceiros e patrocinadores que acreditam no nosso Projeto, e muito importante e gratificante ter o órgão máximo da nossa modalidade do país ao nosso lado, é motivo de muito orgulho, após a chancela a procura dos alunos pela prática do handebol só vem aumentando.

Um detalhe que não poderia deixar escapar, ver as crianças felizes e praticando o handebol é o nosso maior presente, nos enche de orgulho e saber que futuramente isso nos renderá bons frutos é gratificante, estamos somando para o nosso país, e isso não tem preço.



Foto 24: Mini-Handebol Associação Botucatuense de Handebol.

AGRADECIMENTOS:

Deixo o meu agradecimento ao Professor José Nelson Rizzo de Castro, que foi quem iniciou o Projeto "GOL de APOIO", e que lá atrás viu a importância que o esporte tem na transformação de vidas, e hoje me sinto muito honrado em dar continuidade a esse trabalho.

Agradeço também ao Professor Diego Melo de Abreu, que desde o primeiro contato que nós tivemos, nos abriu todas as portas e nos deu e dá todo o suporte necessário, para que possamos cada vez mais desenvolver a modalidade em nossa cidade, muito obrigado por confiar e acreditar no nosso trabalho, e parabéns por ser esse professor ímpar, aprendo muito com você.

Um Forte Abraço Paulo Fabrício Alves Feitosa.



MINI-HANDEBOL SUSSUMU

Autora: Gisleine Mello (Gika).

Nome do polo: EMEF Deputado João Sussumu Hirata.

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 100.

Colaboradores do projeto: Carlos Lopes Ribeiro (Diretor) Rosemary Lima de Araújo (Assistente Direção) e todos professores e funcionários da unidade escolar.



O nosso Polo Mini-Handebol da EMEF Deputado João Sussumu Hirata, em São Paulo / SP, em parceria com a Confederação Brasileira de Handebol existe desde 2016, ainda no primeiro projeto.

Uma parceria de sucessos e com um grande número de alunos e alunas participantes, chegando a uma média de 200 crianças. Nessa linha do tempo, nossas crianças vivenciaram abertura de jogos da Liga Nacional e Torneio Quatro Nações I, II e III das Nações (masculino e feminino). Participamos dos desfiles com as bandeiras das equipes e dos países. Os maiores participavam também como secar quadra dentre outras atividades. Tiveram vivências de treinar juntos com nossa seleção masculina por dois momentos diferentes. Sempre contamos com o apoio de transporte para deslocar as crianças que se sentiam importantes e autoestima elevadíssima.

Além deste aspecto sócio emocional, o retorno nas aprendizagens: índice zero de reprovação e déficit de atenção nas aulas. Chegamos a março de 2020 com um número mais elevado de participantes e de sucesso (média de 300 crianças – 05 a 14 anos), uma vez que nas competições as crianças a partir dos 10 anos eram levadas para vivenciar e participar em competições, nem que fosse apenas como espectadores, assistindo aos mais velhos jogando (11, 12, 13, 14 anos).

Entretanto, veio à pandemia e, como todas as instituições, a ordem e a necessidade pela vida era “fique em casa”, em isolamento total e social, muito medo, muitas perdas, muitas necessidades e outras situações foram vividas pela nossa comunidade escolar. Em agosto de 2021 voltamos para nossa escola física e, timidamente, em outubro retornamos em um novo formato o Mini-Handebol Brasil da Confederação Brasileira de Handebol, participamos de todo o processo de credenciamento desde a inscrição e a intenção de continuarmos com o projeto do Mini-Handebol.

Fomos agregados ao novo modelo e, com apoio do Diego Melo, novo responsável que veio nos encorajar, com uniformidade para mais polos inclusive para o Brasil inteiro e parcerias das quais estávamos bem carentes. Uma das parcerias que mais nós incentivamos a participar e continuar nesse novo projeto foi o olhar para nossas crianças: um olhar de acolhimento. Fizemos a nossa inauguração em novembro de 2021 com uma média de 60 crianças participantes, porém com inseguranças e medos que impediram muitas crianças de participarem.

Já em 2022 voltamos com a força total desde fevereiro média de 100 crianças, ultimamente com o uma pandemia instável ainda contamos com um público oscilante entre baixos e altos no número de frequência, mas os que têm mais afinidade ao esporte encontram aqui no projeto amor, acolhimento e onde todos tentam juntos somar a uma superação. Uma vontade de vencer pela vida.

O Polo de Mini-Handebol Brasil da EMEF Deputado João Sussumu Hirata objetiva ir além da formação de um novo atleta ou conhecedor da modalidade de handebol. Ele inclui conhecimento humano, acolhimento, parceria, paixão e, acima de tudo, respeito ao ser humano.

Fernanda De Gino (Nanda) - mãe

Olá sou Fernanda mãe da Gabi Araújo que hoje aos 15 anos é Federada joga handebol pelo Centro Olímpico, já tendo passado pelo São Paulo FC, Gabi iniciou no Mini-Handebol (Sussumu) um projeto maravilhoso com a Prof.^a Gika, ela reunia nossas crianças e as levava para ajudar os atletas nas quadras (famosos) isso despertou o desejo na minha filha e o projeto Mini-Handebol deu início na quadra da escola (Sussumu) Gabi tinha 08 aninhos quando começou nesse esporte que eu amo muito!!!! Prof.^a Gika com seu total conhecimento na área nos trouxe na quadra da escola um atleta Olímpico da Seleção de Cuba o nosso então querido professor Daniel Suarez o CUBANO, ele logo de cara selecionou a Gabi, no começo fiquei receosa, mais depois vi que minha filha tinha dom para esse esporte!!! Com isso ela se dedicou ao esporte aprendeu disciplina fora e dentro da quadra, pois a Prof.^a Gika e o Cubano formam cidadãos para depois formarem o atleta, minha filha nunca foi para esses bailes funks, nunca quis experimentar narguilé entre outras coisas da nova era. Sou grata ao Mini-Handebol do Sussumu e apoio esse projeto que tira nossos pequenos das ruas e os ocupa em treinos e mais treinos!! Gabi foi indicada para seleção brasileira na categoria cadete é isso só me enche de orgulho, sem contar que outros técnicos a querem em seus respectivos times. Obrigada Gika por tudo, eu faria tudo de novo.

Rita Mendes – Comunidade Escolar

O projeto Mini-Handebol é um divisor de águas para nós, podemos contar a história do esporte na escola como antes e depois do Mini-Handebol ser inserido no dia a dia, pois desde o seu início até os dias atuais tem feito muito diferença na comunidade.

Os pais viram de perto as mudanças que seus filhos tiveram no comportamento depois que passaram a fazer parte do projeto, inclusive nas atividades escolar. Aprender a disciplina, a competitividade com respeito, a busca da vitória sem atropelar ninguém, responsabilidade com horários e tarefas, fez com que algumas das nossas crianças amadurecessem mais rápido.

É nítido o quanto o projeto influencia no dia a dia de cada uma delas, tirando as da rua, moldando os seus objetivos com o futuro, trazendo novas perspectivas. Muitas das crianças que fizeram parte do projeto e hoje estão próximas a decidirem que profissões querem seguir, estão tomando suas decisões graças às experiências que tiveram durante anos, nos treinos, nas competições e jogos.

Ter uma atividade esportiva é sempre benéfica para qualquer comunidade e principalmente para o desenvolvimento das crianças, sem dúvida nenhuma estar focadas nos treinos e em aprender coisas novas, afastaram elas das coisas ruins que infelizmente as cercam nas comunidades, fez com que os pensamentos diários delas estivessem voltados ao esporte, mesmo que algumas das menores olhasse tudo como uma recreação, muitas encaravam como “estar treinando para competir”, e cada vez mais queriam estar dentro das quadras e longe do lado obscuro que vivem.



Foto 25: Inauguração oficial do polo EMEF Deputado João Sussumu Hirata.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente a Deus, ao apoio do Diego Melo juntamente com a Confederação Brasileira de Handebol e a toda nossa comunidade Sussumu.

PROPÓSITO

Autora: Flávia Godoy Veronesi.

Nome do Polo: Handebol Além Das 4 Linhas – Suzano.

Cidade: Suzano.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 200.

Colaboradores do Projeto: Reuel Roger Veronesi (Coordenador), Jorge Silva e Caio Kanashiro (Professores).



O trabalho em nossa cidade é realizado desde 2017, mas a conquista do polo no Mini-Handebol nos encheu de alegria por saber que estamos no caminho certo, ainda mais no momento tão delicado que estávamos passando no mundo todo (pandemia).

Foram momentos no qual tivemos que adaptar nossas atividades e deixar nossos pequenos vivenciar cada dia mais o handebol. Em nossa cidade o handebol sempre buscou seu espaço e reconhecimento com aulas gratuitas e com mais de 380 inscrições na secretaria de esportes entre crianças, jovens e adultos e hoje por sermos um polo reconhecido as famílias e os alunos que são a parte mais importante de tudo isso, sentiram a importância e o papel deles nessa grande conquista.

Tivemos um crescimento na procura para participar do projeto e continuamos na luta para que as autoridades entendam a importância que cada esporte leva e deixa na vida das crianças e suas famílias. Com todo esse tempo de projeto poderíamos relatar aqui muitas recordações que nos levam as lágrimas, mas o dia mais marcante, foi a inauguração do nosso polo.

Olhar em cada rostinho, suas variadas sensações, até a professora sentiu o friozinho na barriga. Foram momentos sem igual! Toda a preparação no dia anterior, as mensagens aos pais, os áudios dos alunos, os bastidores no dia do evento (crianças e pais em lágrimas, ansiedades, medos etc).

O mais gratificante foi receber o abraço da família e no pé do ouvido dizer o quanto as aulas de handebol tem mudado a vida das crianças. A família toda envolvida no projeto, buscando sempre mais aprender com vídeos e jogos do handebol. Gratidão.



Foto 26: Inauguração oficial do polo em Suzano.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem sua graça nada seria possível. Agradeço ao meu esposo e amigo Reuel por estar ao meu lado em todos os momentos, onde juntos dividimos nossos sonhos. Meu filho Pedro por cada momento nas quadras (desde da barriga) e agora como sua professora. Meus pais e família por toda paciência em acreditar e escutar meus desabafos nas lutas e conquistas. Aos professores Caio, Jorge e Natália envolvidos no projeto dentro e fora das quadras onde sempre estão contribuindo, muito obrigado. Agradecemos imensamente a atual gestão de cidade que confia em nosso trabalho e ao meu amigo Diego Melo de Abreu por toda dedicação ao esporte e por todo aprendizado que proporciona pra nós. À toda Família Handebol de Suzano: Pais e alunos por acreditar em nosso trabalho, Deus os abençoe sempre.



SAINDO DA ZONA DE CONFORTO

Autor: Alexandre Martins.

Nome do polo: Unidade de Gestão de Esporte e Lazer/ Campo Limpo Paulista.

Cidade: Campo Limpo Paulista.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 25.

Colaboradores do projeto: Assistente José Roberto de Biazzi e Professor Carlos Roberto Palmerin Júnior.



Meu nome é Alexandre Martins formado em Educação Física com especialização em handebol, trabalho na Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista no Centro Esportivo região central da cidade, local que oferece boas condições estruturais de trabalho e muitas possibilidades.

Saindo da região central, me dispus a atender crianças em uma das regiões periféricas mais populosas da cidade onde a oportunidade para prática do handebol não existia. Realizei a divulgação das turmas de iniciação do Mini-Handebol diretamente nas salas de aulas das escolas da região e a procura foi expressiva.

Ao chegar no local me deparei com uma quadra um tanto quanto inadequada para a prática do esporte. Não havia quantidade suficiente de material disponível, mas o improvisado fazia parte da rotina.

Utilizei o Mini-Handebol como um agente transformador, eram muitos alunos com energia de sobra, no decorrer do processo os mesmos melhoraram a disciplina a autoestima e a vontade de ser parte do grupo se intensificava a cada dia.

Padronizamos as camisetas de treino o que levou a igualdade de todos os participantes. Com o apoio da Prefeitura Municipal obtivemos excelentes resultados quantitativos e qualitativos durante os 15 anos de projeto “Gol de Mão” incentivamos várias gerações para a prática da modalidade. E um fato interessante que observamos hoje, foi a constatação que os atletas alunos que fizeram parte deste processo ao longo dos anos, hoje trazem seus filhos, irmãos parentes para a prática do Mini-Handebol o que me deixa muito feliz, pois é um sinal de que o trabalho realizado rendeu frutos.

No decorrer do processo, presenciamos histórias de superação e transformação que o esporte representou na vida dos praticantes, uma mudança social imensurável que não se resume apenas em títulos. Devemos sair do comodismo e buscar novos desafios, para que realmente tenhamos resultados concretos em nossa sociedade.

Com a iniciativa da CBHb e da diretoria de Mini-Handebol hoje somos lembrados e representamos em nossa região um projeto de formação nacional que nunca foi realizado nestas dimensões no País. Isto nos deixa orgulhos e comprometidos com a responsabilidade de representar a nossa região da melhor maneira possível.



Foto 27: Mini-Handebol de Campo Limpo Paulista.

AGRADECIMENTOS:

Em memória de meu pai JOÃO FERNANDO MARTINS que sem ele nada teria feito.



COLÉGIO SALGUEIRO TEM O HANDEBOL EM SEU DNA

Autor: Alexandre Regis da Silva.

Nome do polo: Colégio Salgueiro.

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 140.

Colaboradores do projeto: Marcio Giassi Junior.



O Colégio Salgueiro, situado no bairro de Interlagos, região sul da capital de São Paulo, sempre acreditou no esporte como uma importante ferramenta na formação das crianças e continua investindo em todas as modalidades, agora com um “carinho especial” ao Mini-Handebol.

Minha história como professor do Salgueiro tem início em 2002, até então trabalhava com Handebol no grandioso projeto “Escola de Esportes” da Universidade Metodista / Prefeitura de São Bernardo do Campo. O que a princípio era uma vaga para lecionar aulas de Educação Física, com o passar do tempo estendeu-se para técnico das turmas de treinamento do Handebol e mais a frente com a Coordenação de Esportes do Colégio Salgueiro, funções essas que exerço até os dias de hoje.

O Colégio Salgueiro sempre ofereceu gratuitamente aos seus alunos desde o Ensino Fundamental, treinamentos esportivos e o Handebol foi cada vez mais como dizemos por aqui, “fazendo parte de nosso DNA”. Acredito que o “encanto e a paixão” passado dos professores aos alunos, é o que mais move a grande participação de meninos e meninas ao Mini-Handebol.

A inscrição nos treinamentos no início de cada ano, fica a critério dos alunos e seus responsáveis, mas fato corriqueiro em nossas turmas é a inclusão de novos alunos nas turmas de Mini-Handebol. Esse fato ocorre entre outros fatores, da observação dos alunos a essas aulas e ao bate papo entre eles, com os já praticantes conseguindo expressar em palavras o sentimento que o Mini-Handebol vai despertando aos praticantes.

Aulas lúdicas, dinâmicas, divertidas, vão inserindo aos poucos o prazer do jogo entre eles.

Jogos, festivais, competições dentro e fora da escola, são outros atrativos que fazem alunos e seus familiares despertarem a vontade dessa prática.

Digo com propriedade que, após décadas de trabalho com a modalidade, o projeto de Mini-Handebol da CBHb, encabeçado pelo professor Diego Melo de Abreu, oferecendo as instituições que já desenvolviam ou vão passar a trabalhar com a modalidade, a oportunidade de ser reconhecido como “instituição chancelada pela CBHb”, vem agora além de trazer o devido reconhecimento a nós professores, inúmeras outras oportunidades.

Destaco aqui no Colégio Salgueiro, uma entre todas as repercussões positivas que aconteceram após conquistarmos o “selo da chancela de instituição reconhecida pela CBHb pelo trabalho desenvolvido com o Mini-Handebol”, a inclusão em 2022 das aulas de Mini-Handebol na grade horária das turmas do infantil 4 e 1º anos do Ensino Fundamental - (Mini A e B).

Os sorrisos das crianças nos momentos de aula falam por si só, mas fato é que, a chancela e sua divulgação pelos mais diversos meios de comunicação, facilitou muito que esses projetos das aulas dentro da grade semanal acontecessem, que seria um sucesso, modéstia à parte isso eu já sabia.



Foto 28: Inauguração oficial do polo Colégio Salgueiro.

AGRADECIMENTOS:

Gratidão eu sempre levo comigo e sem essas pessoas tenho certeza que nada disso teria acontecido. Em primeiro lugar minha família, Livia, Giullia e Mariana, esposa e filhas que mais do que compreendem, compartilham do amor ao handebol, amo vocês! Ao Colégio Salgueiro aqui representados principalmente por seus mantenedores, Sidney Santos, Elizabeth Salgueiro e João Paulo e minhas atuais ou antigas coordenadoras, Claudia Trassatto e Rose Mary Tremante que me proporcionam a cada dia a oportunidade de aplicar o trabalho que me faz feliz! E aos inúmeros amigos que o handebol me deu, os quais tive e tenho a sorte de compartilharmos conhecimentos sempre buscando o melhor para as crianças através do Handebol.

MINI-HANDEBOL: A MISSÃO DE OPORTUNIZAR A PRÁTICA PARA OS JOVENS DA BAIXADA SANTISTA.

Autor: Danilo Roberto Silva.

Nome do polo: Condomínio Enseada das Orquídeas.

Cidade: Santos.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 35.

Colaboradores do projeto: Claudeci Fiel (professor assistente).



Há alguns anos eu já vinha pensando uma forma de retribuir tudo o que o Handebol oportunizou na minha vida. Para ser mais concreto, além das conquistas, esse esporte me trouxe grandes amigos, me proporcionou viagens, se tornou minha profissão, formou minha família e ainda é minha grande paixão.

Então por que não devolver um pouco daquilo que me foi dado?

Foi aí que comecei a refletir sobre a possibilidade de doar voluntariamente algumas horas do meu tempo para ensinar crianças a jogarem o handebol. Logo, convidei meu grande amigo Claudeci Fiel para abraçar também essa causa, onde foi aceito prontamente.

Durante a pandemia, esse pensamento se acentuou, pois, ao refletir sobre vários aspectos da vida, percebi que eu poderia fazer algo, foi aí que decidi montar uma turma de Mini-Handebol no condomínio onde resido, assim eu teria mais tempo para dedicar aos meus filhos, ensinando a eles esse esporte maravilhoso, além de oferecer uma atividade gratuita aos meus vizinhos, pois tenho convicção que esse tipo de ação fortalece o vínculo, o respeito e a amizade.

Para minha grata surpresa, a Confederação Brasileira de Handebol, lançou um programa de incentivo a esse segmento e assim realizamos nossa inscrição. Ao ter ciência que fomos contemplados com a “Chancela” da CBHb (órgão máximo de representação da modalidade em nosso país), ficamos muito contentes, pois dentre todos os polos chancelados pelo país, somos os únicos da baixada santista, e o 1º condomínio do Brasil com tal certificação.

Depois desse grande logro, vários profissionais da região passaram a se interessar e desenvolver o Mini-Handebol em suas localidades, aumentando assim significativamente o número de crianças praticantes da modalidade, além do fomento de festivais que não existiam até então.

É fato, por tanto, que a visibilidade do projeto aumentou exponencialmente em função do selo conferido pela CBHb. Fica evidente que, com a solidez do projeto e a adoção adequada da metodologia, o desenvolvimento das crianças é substancial, percebendo-se a melhora técnica, tática, condicional, social e afetiva em todos os níveis.

A boa relação entre as crianças é tão notória, que eles fazem questão de estarem juntos mesmo quando não estão em aula. Outra percepção que aflora nesse contexto, é o reconhecimento por parte das próprias crianças, que em princípio enxergavam as aulas apenas como uma brincadeira descompromissada, e hoje, além do interesse, se nota um grande comprometimento em tudo que diz respeito ao Mini-Handebol.

Dentre as situações apresentadas ao longo desses meses, aquela que mais chama a atenção, é o reconhecimento e carinho dos pais para conosco. Visto que, no início das atividades, a maioria mal conhecia a modalidade, e pensavam que seria apenas uma recreação, feita de forma aleatória, porém com a mostra do trabalho, a realização do festival e o apoio da CBHb, esses pais passaram a se envolver muito mais nas nossas ações, além de estarem sempre dando suporte e incentivando os filhos no dia a dia.



Foto 29: Inauguração oficial do polo Condomínio Enseada das Orquídeas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a todo corpo diretivo da CBHb Felipe Casão, Maria Rosaides Dantas Barros, Marcelo Rizzotto, e em especial ao diretor de Mini-Handebol e meu grande amigo Diego Melo Abreu, ao Condomínio Enseada das Orquídeas em nome do senhor síndico por nos abrir esse espaço, ao meu amigo e companheiro de trabalho nesse projeto Claudeci Fiel, a minha esposa Raquel Scioli que sempre me apoia em tudo que faço, e por último, porém não menos importante, a todos os pais pela confiança em nosso trabalho, além das crianças que participam desse projeto conosco.



O COMEÇO DE UM SONHO

Autora: Ariane de Castro Deiroz Bordinassi.

Nome do polo: Prefeitura Municipal de Votorantim.

Cidade: Votorantim.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 67.

Colaboradores do projeto: Caroline Bordinassi Bolsaneli e Karoline Vieira.



Meu nome é Ariane de Castro Deiroz Bordinassi, tenho 34 anos, moro na cidade de Votorantim e trabalho na Secretaria de Esportes onde desenvolvo um Projeto Social de Mini-Handebol handebol há 10 anos.

O handebol sempre esteve presente desde a minha infância até hoje, tive vivências como atleta, técnica e professora. Eu sempre tive um sonho, que era proporcionar para outras pessoas a oportunidade que o handebol me deu, tanto no meu desenvolvimento pessoal como no meu desenvolvimento profissional.

Quando a CBHb criou o Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol e abriu o edital para Polo Oficial e Polo Futuro fiquei muito feliz, pois foi uma forma de ter a oportunidade de apresentar o meu trabalho e poder ser um Polo Oficial de Mini-Handebol.

Ser contemplada como Polo Oficial trouxe mais visibilidade para o meu projeto ganhando espaço nos veículos de comunicação da cidade.

O Projeto de Mini-Handebol Votorantim iniciou-se em outubro de 2021 com 42 alunos, divididos em duas turmas e após a inauguração como Polo Oficial o número de procura pelas aulas só aumentou e continua aumentando. Iniciamos o mês de janeiro de 2022 com 72 alunos de 05 a 13 anos divididos em 4 turmas e finalizamos em julho com 97 alunos, sendo 67 de Mini e 30 de Handebol (11 a 13 anos).

O início do Projeto foi muito importante para a comunidade porque as crianças estavam passando por um momento muito delicado, elas estavam em isolamento há quase dois anos e poder ter um espaço que elas poderiam praticar uma atividade, (o Mini-Handebol), seguindo todas as adaptações

e repleta de benefícios que facilitariam a convivência em grupo que não tinham a muito tempo trouxe impactos positivos na comunidade.

Uma das ações mais marcantes foi a aula que apresentamos os 5 valores do Mini-Handebol Votorantim (respeito, disciplina, paixão, solidariedade e integridade). Depois dessa aula, a conduta, o comportamento e o comprometimento dos alunos tiveram muitos avanços positivos como o cuidado com o colega, a divisão e organização dos materiais, o trabalho em grupo, entre outras coisas.

Outra ação marcante foram os feedbacks dos pais referente ao projeto, eles relataram que os filhos estavam mais participativos com as tarefas de casa, mais ativos (brincando mais em casa e ficando menos tempo na televisão e celular), mais comprometido, por exemplo, cobrando para chegar no horário das aulas, sem atrasar e a felicidade que eles retornam das aulas.

Gostaria de finalizar enfatizando o quanto a entrada do Polo e da CBHb aqui em Votorantim fez a diferença para o decorrer das nossas aulas. Hoje nosso Polo aparece constantemente nos veículos de comunicação o que antes era muito difícil de acontecer.

Eu espero que esse seja o primeiro de muitos Polo de Mini-Handebol em Votorantim, que ele nunca pare de crescer e que eu possa levar a oportunidade para mais e mais crianças conhecerem e se apaixonarem pelo Mini-Handebol.



Foto 30: Inauguração oficial do polo Prefeitura Municipal de Votorantim.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de começar agradecendo a Deus, sem ele nada disso poderia ter acontecido. A minha esposa Caroline que entrou de cabeça comigo nesse sonho, me deu e me dá todo o apoio. A CBHb por ter criado esse programa maravilhoso e por dar a oportunidade para vários professores terem o seu trabalho reconhecido. Ao Diego Melo pela oportunidade e confiança no meu trabalho.



SEMPRE VALE A PENA

Autor: Milton Mariano.

Nome do polo: Colégio Renascença.

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 33.

Colaboradores do Projeto: Coordenador Diego Melo de Abreu.



Escrever sobre o nosso amado Mini-Handebol, é sem dúvidas transformar em palavras, frases, parágrafos o amor, alegria, felicidade entre outros sentimentos bons.

Em 2018 o Colégio Renascença mudou de prédio e com a nova sede, uma estrutura física melhor, surge o Mini-Handebol na grade de esportes para os alunos de terceiros a quintos anos do ensino fundamental anos iniciais.

A procura de imediato foi um grande sucesso, turmas cheias durante o ano todo, alunos motivados e encantados com o nosso esporte. Com o sucesso do ano anterior 2019 nos mostra que o trabalho bem feito, objetivos coerentes, significado a prática do Mini-Handebol traz uma procura grande a novos alunos, praticamente dobrando os alunos, ano esse que realizamos nosso primeiro festival, times mistos, jogos contra e juntos com as equipes envolvidas, medalhas para todos, realmente um momento marcante de muita alegria e felicidade!

Como é gratificante um sorriso empolgante das crianças e seus olhos apaixonados pelo esporte. Contudo 2020 chega e o mundo para, 16 de março as escolas fecham, poucas respostas sobre o amanhã, pandemia no auge, a rotina escolar passa a ser em casa, na frente do computador, celular, etc... Infelizmente o esporte é paralisado.

A esperança da volta à "normalidade" vem em meados de 2021 com o retorno dos alunos as aulas presenciais, mesmo de uma forma de rodízio, vagas reduzidas, protocolos de saúde, distanciamento entre outras preocupações causadas pela COVID 19 o Mini-Handebol volta, porém com 6 alunos (de 33 vagas oferecidas) em quadra o receio ainda era muito grande por parte das famílias.

Com esse número baixo quase que o Mini-Handebol foi fechado, mas graças ao coordenador Diego Melo de Abreu que levou e pontuou perante a direção que seria muito produtivo continuar os treinos e que a projeção de melhora iria acontecer, conseguimos finalizar o ano com uma expectativa enorme para o próximo ano.

Em agosto de 2021 conquistamos a chancela de polo oficial do Mini-Handebol Brasil. A notícia foi recebida pelos alunos e pela comunidade com muito entusiasmo e serviu para motivar ainda mais nossas crianças e famílias a darem oportunidade para o Mini-Handebol entrar em suas rotinas.

Em outubro de 2021 realizamos nossa inauguração simbólica, que foi planejada para servir como base para os demais polos em todo Brasil. Foi um momento em que conseguimos reunir, após quase 2 anos de pandemia, crianças, famílias, professores, colaboradores, diretoria da escola e convidados especiais.

Em 2022, assim como prevíamos, nossa turma de Mini-Handebol inicia cheia, com 33 alunos inscritos, meninos e meninas com muita vontade, curiosidade e dedicação para se apaixonar pelo esporte. Resultado positivo da chegada do Mini-Handebol Brasil e todo impacto que ele causa nas crianças e famílias, proporcionando ainda mais credibilidade e visibilidade para nossas ações. Neste ano tivemos a oportunidade de disputar a Macabíadas Pan-Americanas escolares 2022 que foi realizada no Clube Hebraica SP de 16 a 19 de junho, nossos meninos do MINI categoria C (9 e 10 anos) competiram na categoria sub 11, jogamos 3 jogos e conseguimos a medalha de prata com muito empenho, alegria, felicidade, comprometimento e apresentando um handebol de qualidade.

Tudo isso não tem preço, é um sentimento de gratidão enorme, um momento muito especial que reforça que mesmo em tempo difíceis, sempre vale a pena!

Encerro esse relato com uma felicidade absurda, nosso esporte é realmente transmitir amor dentro das quatro linhas.



Foto 31: Polo Oficial – Colégio Renascença com professor Milton Mariano.

AGRADECIMENTOS:

Colégio Renascença, Marcelo Kauffmann, João Carlos Martins, Lucila Sarteschi, Marli Ben Moshe, Tânia B. Martin, Renata Udalis, Liron Kotler, Fernanda B. Camargo, Glaucimara Baraldi, Alexandro Alberto Pereira, Jenny Giordano, Diego Melo de Abreu e Professora Rachel Rosenberg.

REGIÃO SUL





MINI-HANDEBOL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Autor: Adriano Vasconcelos Riato.

Nome do polo: Alto Paraná (11 Polos Oficiais).

Cidade: Alto Paraná.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 1350.

Colaboradores do projeto: Adriano Vasconcelos Riato, Eduardo Antonelli, Ruchele Mamzotti de Moraes, Hilquias Dias Mozzer, Edivaldo José Junior, Eduardo Igor da Silva, Lucas Mendes, Lucas Gabriel Nunes e João Henrique Ferreira Colombo.



A cidade de Alto Paraná através do Departamento de Desporto e Cultura e Secretaria Municipal de Educação, resolveu cadastrar toda a rede Municipal de ensino (na oportunidade também cadastramos a Escola Estadual Maristela EF) para pleitear a chancela do Mini-Handebol Brasil, de forma que a ação foi um sucesso ao ser todos os 11 núcleos contemplados.

Vindos de uma pandemia onde encontramos crianças e pré-adolescentes sem interesse esportivo, a implantação deste projeto veio no momento de maior dificuldade esportiva que estávamos atravessando devido a pandemia ajudou muito as escolas devido à falta de professores no quadro municipal da SME, sendo incluído as aulas de handebol como projeto sendo aplicado 1 aula semanal por turma na hora atividade dos professores de sala, sendo assim uma aula obrigatória semanal.

São 4 professores e 4 estagiários que fazem essas aulas/treinos de Mini-Handebol acontecer de segunda a sexta feiras em 82 turmas de Mini-Handebol e ainda aguardamos o 12º Polo ser chancelado em outubro.

Temos alunos matriculados no ensino regular, alunos cadeirantes com Ostogenesis Imperfecta - TEA - TDHA - Deficiência Auditiva e Mudes / "Afonía" e os planos de aula / treino seguem as orientações do Livro oficial de Mini-Handebol, nossos profissionais de Educação Física e estagiários produzem os treinos durante 15 dias de intenso estudo obedecendo cada categoria , desenvolvendo o planejamento de maneira semestral por semana, ressaltando que todos os alunos participam das atividades propostas dentro dessa aula voltada ao Mini-Handebol.



Foto 32: Inauguração oficial dos polos de Alto Paraná, a cidade com maior número de polos oficiais em todo Brasil.

AGRADECIMENTOS:

Prefeitura Municipal de Alto Paraná, Chefe do Departamento de Desporto e Cultura - Anderson Catlos Fatobeni, Confederação Brasileira de Handebol, Diego Melo de Abreu e José Carlos Mendes.



NOSTALGIA

Autor: Luiz Aurélio Teixeira.

Nome do polo: Colégio Estadual Rocha Pombo.

Cidade: Antonina.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 60.

Colaboradores do projeto: Professor Alisson Ramos, Jornalista Bianca Andrade e Diretora Jamille Miller.



A cidade de Antonina tem uma história com o handebol, porém isso foi se perdendo com os anos de modo que a procura e vontade de jogar handebol nas escolas foram diminuindo a cada ano.

Com essa nova ideia da CBHb (Confederação Brasileira de Handebol) de realizar o Mini-Handebol Brasil, o handebol, principalmente escolar, pode ser falado e praticado com mais frequência no país.

O professor Luiz Aurélio, idealizador do Mini-Handebol em Antonina, abraçou a ideia da CBHb e inscreveu em 2021 o Colégio Estadual Rocha Pombo para ser um Polo Oficial de Mini-Handebol. No mesmo ano foi iniciado no Colégio o Mini-Handebol juntamente com a categoria mirim, pois o professor tinha acabado de chegar à cidade, e precisava cativar o público e mostrar seu trabalho para a comunidade.

O projeto, desde o começo foi totalmente gratuito, possibilitando assim atingir todas as crianças da cidade. No final do mesmo ano a escola recebeu a notícia de que seria um Polo Oficial de Mini-Handebol, chancelado pela CBHb. Foi uma conquista incrível para a cidade, mostrando que o esporte escolar ainda respira nesse país.

Após a Escola receber a chancela da CBHb para ser um Polo Oficial de Mini-Handebol, a estruturação do projeto começou a ser realizada. Como: as divisões das turmas mais claras, explicação aos pais do que é o Mini-Handebol Brasil, procura por patrocínios, melhorias e adequações na quadra, entre outras coisas. A aceitação pelas empresas locais foi muito grande, pois o trabalho e o conceito do Mini-Handebol já estavam sendo desenvolvido há um ano na cidade.

Com isso o projeto começou a crescer sempre de forma organizada e com um apoio fundamental para o esporte escolar: os pais! Além disso, o projeto conseguiu, através da Bianca Andrade – formada em jornalismo, um marketing muito forte para mostrar o Mini-Handebol nas redes sociais, pois nos dias atuais, são essas ferramentas que trazem um apoio ou patrocínio para o projeto.

Um dos momentos marcantes do projeto foi o dia da inauguração em 2022, onde teve presente cerca de 40 crianças, e nesse dia tive o prazer de sentir a felicidade estampada no sorriso de cada criança em poder receber um uniforme de treino, um abraço do professor, ver os aplausos dos pais. A sensação da criança se sentir importante e valorizada no meio da sociedade é algo encantador, por isso esse dia foi marcante, tanto para o professor quanto aos alunos.

A inauguração do projeto de Mini-Handebol em 2022 foi marcante e nostálgica pelo fato do professor aposentado Mario de Castro estar presente, pois ele foi a pessoa que mostrou o caminho do handebol e do esporte a todas as crianças (na época que ele foi professor) dessa mesma escola que hoje tem a honra de ser um Polo Oficial de Mini-Handebol.

Isso mostra a grandeza do esporte e também mostra que devemos sempre homenagear e lembrar-se das pessoas que lutaram pelo handebol, seja na Cidade, no Estado ou no país. Por isso o dia da inauguração do projeto foi marcante, pois saber que eu (Professor Luiz Aurélio) estudei na mesma escola que as crianças estudam hoje, percorri os mesmos caminhos que as crianças percorrem hoje, saber que segui o caminho do esporte e dos estudos através do grande professor Mario de Castro, é uma felicidade imensa.

Proporcionar a todas essas crianças o melhor do esporte através do Mini-Handebol é meu papel como profissional.



Foto 33: Mário de Castro e professor Luiz Aurélio do Mini-Handebol Antonina.

AGRADECIMENTOS:

Agradecer a minha esposa Bianca por estar sempre ao meu lado apoiando nos projetos. Ao Diego Melo de Abreu por proporcionar uma ideia incrível do Mini-Handebol Brasil e a diretora do Colégio Estadual Rocha Pombo, Jamille Miller, por abrir as portas e acreditar no projeto. Agradeço também ao meu grande amigo e professor Alison Ramos que sempre está presente nos treinos e nas novas ideias do projeto em Antonina/PR.



MINI-HANDEBOL: UMA FILOSOFIA A SER SEGUIDA

Autora: Mariana Trindade Rosa.

Nome do polo: Centro de Esporte e Lazer Avelino Vieira/ SMELJ Curitiba.

Cidade: Curitiba.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 30.

Colaboradores do projeto: Carlos Eduardo Pijak Jr. (Secretário de Esporte, Lazer e Juventude); José Severiano Netto (Chefe do Núcleo Boa Vista); Vanessa Cotrim Rojas (Coordenadora Cel. Avelino Vieira).



O handebol é um esporte fascinante e um dos principais motivos é que seus fundamentos são baseados nas capacidades motoras básicas como saltar, correr e arremessar, além de proporcionar ao praticante a possibilidade de trabalhar em equipe e desenvolver as habilidades socioafetivas, educativas e cidadãs. Tudo isso aliado à lógica de um jogo que se pode fazer muitos gols, um chamariz para a novos praticantes.

Assim começou a ideia de trabalhar com o Mini-Handebol em Curitiba, apresentando um esporte que tem a capacidade de fascinar as crianças a partir dos 5 anos. Confesso que o início foi desafiador, porém com muito trabalho e desenvolvimento da modalidade para esta faixa etária de maneira lúdica e positiva, conquistamos o selo de primeiro polo oficial do Mini-Handebol Brasil em Curitiba.

Esta conquista foi muito importante para a comunidade, pois alunos/atletas e seus responsáveis se sentiram pertencentes ao mundo desse esporte e iniciaram um processo de disseminação da modalidade na região do polo.

As crianças que se apropriaram do Mini-Handebol ofereceram a modalidade em suas escolas trazendo novos adeptos. Além disso, por meio dos embaixadores, o polo conseguiu crescer e ter mais visibilidade no município de Curitiba, fazendo com que outros locais vislumbrem ser um polo do Mini-Handebol Brasil.

O trabalho com crianças abaixo dos 10 anos foi iniciado em 2017 e muitos deles continuaram a prática do handebol em suas escolas e/ou em clubes/associações de Curitiba.

O período de retorno após a pandemia da COVID – 19, foi um momento de muitas incertezas, pois não sabíamos o que estava por vir. Ter como parceira a CBHb por meio da chancela foi um divisor de águas para a continuação da proposta de se trabalhar com crianças de 5 à 10 anos em nosso centro esportivo.

Acredito também, que tivemos maior aceitação e credibilidade por parte de gestores e comunidade, pois o Mini-Handebol Brasil por meio da sua filosofia iniciou um processo de visibilidade da modalidade.

Outro fator muito importante foi a qualificação e formação dos professores que obtiveram a chancela em seus polos. Em julho de 2022, após ter passado por algumas formações do Mini-Handebol, propostas pela CBHb, ministrei uma formação intitulada “Oficina de Mini-Handebol: possibilidades pedagógicas na escola (anos iniciais)”, para professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba que atuam com alunos do 1º à 5º ano do Ensino Fundamental I.

A proposta foi apresentar a filosofia do Mini-Handebol e também mostrar, por meio das atividades práticas, que a modalidade pode ser desenvolvida nas aulas de Educação Física. O feedback desta formação foi positivo e muitos professores saíram dispostos em desenvolver o esporte em suas escolas. A obtenção da chancela como polo oficial foi o início do processo de popularização e democratização do Mini-Handebol e posteriormente do handebol dentro do município de Curitiba e região.



Foto 34: Mini-Handebol do Centro de Esporte e Lazer Avelino Vieira – Polo Oficial.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao meu pai João (in memoriam) e minha mãe Solange que me incentivaram e apoiaram a ser atleta de handebol. Alexandre, meu marido e Eduardo meu filho, por compreenderem a importância do handebol em minha vida. Meu primeiro treinador, Gumercindo (in memoriam), por me apresentar a modalidade e ensinar além do esporte. A todos (amigos, professores, gestores) que acreditaram no meu trabalho e reconheceram o meu amor pelo handebol, tornando o sonho possível.

O MINI-HANDEBOL E MINI-HANDEBOL DE PRAIA DE MARIALVA/PR

Autor: Ralph Correa de Moura.

Nome do polo: Esc. Mun. Maria Dos Santos Severino/Prefeitura Municipal.

Cidade: Marialva.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 70.

Colaboradores do projeto: Diretora Professora Luzia, Colaboradores (Pais) Cleide e Claudelaine.



Em 2018 devido à dificuldade de algumas comunidades de bairros afastados dos centros esportivos em participar das atividades relacionadas ao handebol, resolvi começar um trabalho aqui em Marialva/PR de Mini-Handebol em uma escola municipal de periferia, chamada Maria Dos Santos Severino – ensino infantil do maternal à 5ª série.

Tive a grata satisfação de iniciar com um número grande de participantes. Com muito empenho consegui paralelamente levá-los para quadra de areia e também iniciar o Mini-Handebol de praia. Estava indo tudo muito bem até aparecer a “pandemia”, o que ocasionou uma parada forçada.

Mas como nem tudo é tragédia em 2021 fomos agraciados com o projeto Mini-Handebol Brasil e Mini-Handebol de Praia Brasil, assim dando continuidade e nos consolidando não só como centro de referência da prática e iniciação do handebol e handebol de praia, mas também como formação humana e direcionamento de vidas em nosso município com o apoio da prefeitura municipal, da escola, dos pais, Cleide, Claudelaine que são minhas ajudantes e de colaboradores como churrascaria amigão, Planticenter, Na Pista 2 Rodas/Na Pista Bike/Na Pista Motos, estamos colhendo muitos frutos desse trabalho que iremos ampliar para outra escola municipal no 2º semestre agora de 2022.



Foto 35: Professor Ralph com sua turma de Mini-Handebol de Marialva.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente agradeço a Deus por me dar força e motivação para desenvolver esse trabalho, a minha família que por serem ligados ao handebol sempre estão dispostos a colaborarem, à direção da escola, aos alunos/atletas que são a razão de toda essa realização, aos pais por confiarem em minha capacidade e por suas colaborações, as empresas colaboradoras: Churrascaria Amigão, Planticenter, Na Pista 2 Rodas/Na Pista Bike/Na Pista Motos e o apoio da Prefeitura Municipal de Marialva/PR.



FESTIVAIS – ENCONTROS

Autor: Fabiani Silveira.

Nome do polo: Colégio Sinodal do Salvador.

Cidade: Porto Alegre.

Estado: Rio Grande do Sul.

Crianças atendidas: 25.

Colaboradores do projeto: Isabela Gattino (atleta/auxiliar).



O reinício do handebol, ainda na pandemia, foi um grande desafio.

Já vínhamos com atividades de iniciação desde 1996, na escola, mas sem dúvida esse retorno foi instigante. Normalmente as crianças de 10 a 11 anos é que buscavam a modalidade, mas dessa vez, uma turminha muito querida de alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental é que tomaram a iniciativa.

Enfim, acredito que a maior dificuldade foi pegar a galerinha que vinha de uma pandemia, parada em casa, e desenvolver uma modalidade nova com todos.

Um mês se passou, iniciado em meados de agosto de 2021 e tudo deu muito certo.

Turminha empolgada, até hoje, e com muita vontade de aprender mais sobre o handebol, através das atividades lúdicas, formativas e com o jogo adaptado. Sucesso total.

Estamos orgulhosos de fazermos parte desse grande projeto o programa nacional de desenvolvimento do MINI-HANDEBOL BRASIL!



Foto 36: Professor Fabiani com a turma do Mini-Handebol Colégio Sinodal do Salvador.

AGRADECIMENTOS:

Felizes por fazermos parte desse grande projeto agradecemos todos do Colégio Sinodal do Salvador e Confederação Brasileira de Handebol.



A INCRÍVEL ARTE DE MUDAR VIDAS COM O MINI-HANDEBOL

Autor: Rafael Getelina.

Nome do polo: Handlages.

Cidade: Lages.

Estado: Santa Catarina.

Crianças atendidas: 800.

Colaboradores do projeto: Aos nossos atuais professores da Associação que fazem tudo isso acontecer com muito amor pelo nosso esporte: Bruno Boeira, Alessandra Costa, Schalom Santos, Marlon Beretta, Gabriela Correa, Alceu Junior, Priscila Moraes e Fernanda Tomazelli.

Agradecemos imensamente nosso primeiro Presidente e fundador Jair Bogoni.



A conquista e a entrada do polo no projeto de Mini-Handebol Brasil veio para "selar" todo nosso envolvimento com a iniciação no handebol, nosso projeto sempre teve a ênfase em desenvolver a base no esporte.

Quando recebemos a notícia, entendemos que tudo o que fizemos não tinha sido em vão e isso nos deu a certeza que estávamos sim no caminho certo.

Durante a pandemia, alguns de nossos polos acabaram ficando totalmente parados por escolha das próprias escolas, mas sabíamos que não poderíamos parar totalmente ou "abandonar" nossas crianças ainda mais em um momento tão complicado. Então fomos para as quadras abertas, adaptação com máscaras e álcool em gel, além de quadras de areias, mas sempre seguindo tentando ofertar o melhor para que nossas crianças não deixassem o sonho e o prazer do handebol de lado.

Após anunciarmos a entrada e o selo de polo de Mini-Handebol tivemos um forte impacto para com nossos apoiadores, afinal, dali em diante a HandLages tinha sim uma união com a CBHb (órgão máximo de seu esporte) isso nos deu ainda mais força e voz também com nossa fundação e prefeitura municipal.

Dali em diante, mudamos nossos uniformes, abrimos mais vagas e tivemos ainda mais procuras em nossos polos.

Hoje podemos sim dizer que temos a consolidação de um projeto de caráter social em que a inclusão de crianças no esporte é de suma importância.

Em nossa cidade temos muitos projetos de sucesso nos mais variados esportes possíveis, porém o handebol está enraizado em nossa cidade e muitas crianças nos procuram por que os pais sabem da história e seriedade do projeto além de levarem em consideração todas as histórias de sucesso dentro e fora de quadra que já obtivemos com nossas crianças.

Hoje o nosso projeto tem parceria com uma universidade local (UNIPLAC) a qual conseguimos bolsas integrais a atletas criados em nossa base, ou seja, a criança começa, se desenvolve e evolui dentro da nossa associação, graças ao HANDEBOL. Isso vale muito mais que qualquer título, como sempre digo, é o Handebol transformando vidas.



Foto 37: Mini-Handebol do HandLages.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço imensamente a Confederação Brasileira de Handebol e em especial ao amigo e professor Diego Melo, o qual no decorrer das conversas e desenvolvimento do projeto e polo se tornou mais que um amigo, mas um irmão que o Handebol me deu. Acreditar no handebol e no futuro do esporte faz toda a diferença e o Diego vive e busca isso mais do que ninguém.

Esperamos retribuir e mostrar que o sonho dele, é possível também em nossa cidade. Obrigado por acreditar em nosso projeto e por nos ceder o selo de polo para que juntos façamos um handebol cada vez mais forte.

ORGANIZAÇÃO DO MINI-HANDEBOLE INTERCÂMBIO DOS ALUNOS DA AREIA/QUADRA

Autor: Gustavo Rietter.

Nome do polo: EMEF Ministro Pedro Aleixo.

Cidade: Massaranduba.

Estado: Santa Catarina.

Crianças atendidas: 56.

Colaborador do projeto: Ahmed Abdelazeem Abdelghafor M. Fathalla.



Na EMEF Ministro Pedro Aleixo, situada no município de Massaranduba, localizado na região norte do estado de Santa Catarina, com população estimada de 17.125 pessoas é desenvolvido de forma voluntária o projeto de Mini-Handebol desde o ano de 2009.

Após 12 anos de trabalho e persistência, exatamente no ano de 2021, recebemos com imensa alegria a notícia através da Diretoria de Mini-Handebol da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), através do Prof. M.e. Diego Melo de Abreu, a aprovação e chancela de Polo Oficial de Mini-Handebol Brasil. Esta certificação foi o reconhecimento de todo trabalho e esforço em prol do desenvolvimento da modalidade de handebol em nossa escola e município.

Após esta conquista, nosso projeto de Mini-Handebol deu um salto qualitativo e quantitativo. Do mesmo modo que houve um aumento do número de alunos participando do projeto, percebemos de forma bem acentuada, a ampliação do interesse da comunidade escolar na busca de informações sobre o projeto de Mini-Handebol Brasil, informações de como funciona o projeto, qual faixa etária pode participar, que dias da semana o projeto é aplicado, se existe alguma mensalidade e até mesmo informações sobre a modalidade handebol.

Percebemos também o resgate histórico da modalidade em nosso município, com famílias dando os depoimentos que amavam jogar o handebol na escola, suas conquistas em competições e busca de notícias sobre atletas e ex-atletas massarandubenses. Em um período de grandes transformações sociais, econômicas e esportivas, incluindo dentro desse cenário o projeto de Mini-Handebol, nós tivemos um fortalecimento incrível da modalidade em nossa escola, com toda a visibilidade dada pela Confederação Brasileira de Handebol através de redes sociais e ofertando capacitação a professores e voluntários, seja através de cursos, reuniões e encontros.

Conseguimos através da chancela, um incentivo e apoio maior, por parte do poder público e da iniciativa privada. Por meio do Mini-Handebol Brasil, as demais categorias atendidas em nossa escola, foram diretamente beneficiadas com uma maior exposição da modalidade. Patrocínios foram conquistados, presença e apoio das famílias foram fortificados e concretizados, transformando assim, pelo meio do handebol importantes laços de cidadania e responsabilidade social na comunidade escolar.

Além disso, vale o registro que todo esse movimento em torno do Handebol, em especial ao projeto do Mini-Handebol Brasil, nos fez refletir e pensar em alternativas para atender a grande demanda de alunos nas diferentes categorias. Em um primeiro momento, chegamos a utilizar um campo de futebol, com grama para desenvolver algumas atividades lúdicas com os alunos. Em um segundo momento, buscamos alternativas para desenvolver as atividades e começamos a utilizar um espaço ocioso com areia que existia na escola, pouco utilizado por alunos e professores.

Este espaço, até então sem traves foi por muito tempo utilizado de forma adaptada para as aulas de Mini-Handebol, até o dia que descobrimos um par de traves abandonadas como sucata no pátio da prefeitura. Conseguimos através da Secretaria de Educação de Massaranduba, a transferência desse par de traves para nosso projeto e a partir dali, estruturamos o ambiente para desenvolver o Mini-Handebol de Praia.

Em virtude de todo este movimento acerca do Mini-Handebol, conseguimos inculcar o hábito a nossos alunos, familiares e por que não comunidade, a estarem participando e acompanhando a modalidade. Com intuito de estudar e entender todo esse movimento, buscamos também através de um programa de mestrado profissional em educação, aperfeiçoar e melhorar as práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto desta unidade escolar.

Por fim, o Handebol de Massaranduba, através da EMEF Ministro Pedro Aleixo, se orgulha em ser o único projeto do estado de Santa Catarina, a ser chancelada como polo Oficial de Mini-Handebol e Mini-Handebol de Praia. Os frutos de todos esses anos trabalhando com o fomento e incentivo ao Mini-Handebol, podem ser mensurados com a expansão do projeto a EEB Maria Konder Bornhausen também localizada no município e que também possui chancela da CBHb como polo de Mini-Handebol Brasil.



Foto 38: Turma do Mini-Handebol Massaranduba, que além de ser polo do mini-handebol de quadra também tem a chancela do Mini-Handebol de Praia Brasil.

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, sem ele a vida não teria sentido. Agradeço ao prof. Ahmed que sempre acreditou que o esporte é uma ferramenta para transformar a sociedade e com todos os obstáculos nunca deixou de acreditar.

Não podemos deixar de agradecer ao poder público e a iniciativa privada, que sempre apoiou e vem apoiando o projeto de Handebol. A CBHb através do professor M.e. Diego Melo de Abreu, pelo reconhecimento e oportunidade em fazer parte deste lindo projeto que é o Mini-Handebol. Por último e não menos importante, todas as famílias, alunos e comunidade envolvida em acreditar neste projeto.

OUTRAS PUBLICAÇÕES



CONTATOS E LOJA CBHb



Site:

<https://cbhb.org.br/governanca/10/minihand>

E-mail:

minihandebol@cbhb.org.br

Instagram:

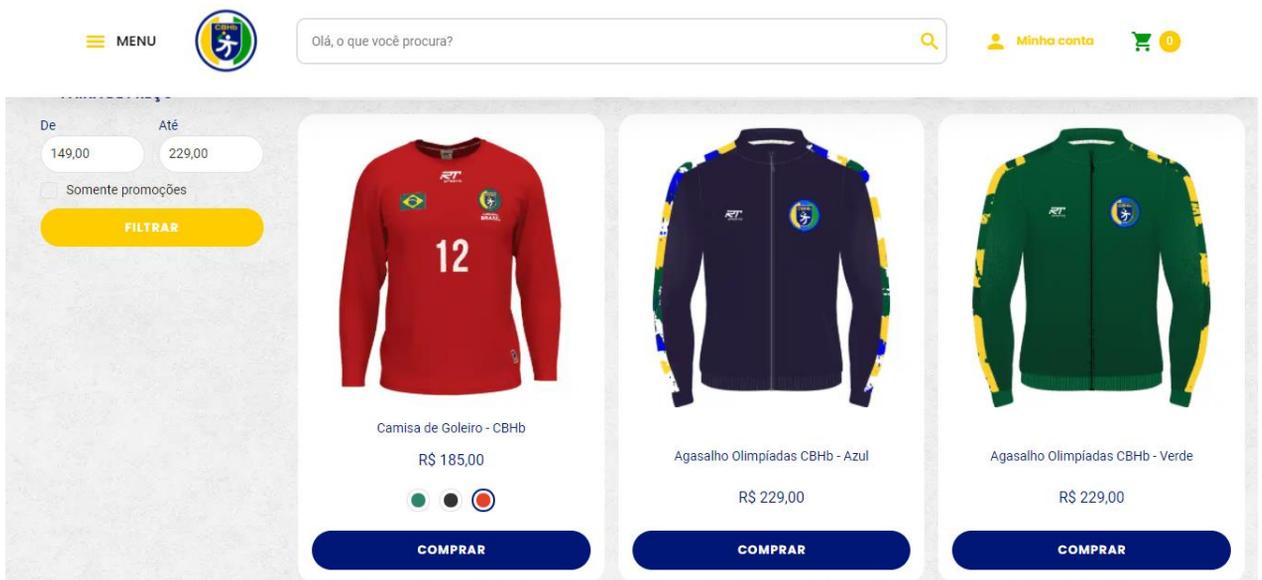
<https://www.instagram.com/cbhb1/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/CBHbOficial>

Conheça a loja oficial da Confederação Brasileira de Handebol:

<https://www.lojaoficialcbhb.com/>





CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

O mini-handebol é a iniciação aos princípios e fundamentos do handebol, podendo ser na quadra ou na areia, em atividades diversas para crianças de 05 a 10 anos. Atividades que respeitam as características motoras, físicas, socioafetivas e cognitivas, com adaptações físicas e pedagógicas na medida exata para as crianças.

O Mini-Handebol Brasil nasce em 2021 com um objetivo claro: promover o mini-handebol de qualidade entre as crianças em todo o país. Já no segundo ano, o programa conta com 237 polos oficiais e 140 polos futuros de handebol de quadra e 11 polos oficiais e 10 polos futuros de handebol de praia. Além de valorizar o jogo infantil, isto é, inclui prazer, diversão, aventura e, por outro lado, orienta-se no sentido da metodologia e da didática da Educação Física e desportiva para crianças do primeiro ciclo do ensino básico.

Todos esses objetivos foram transformados em realidade pelos professores dos polos do programa e agora, em palavras, com essa linda obra de relatos. Motive-se com as histórias contadas nesse livro e faça parte desse movimento!

Prof.ª Ma. Daniela Cardoso Nicolini

